

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**EFEITOS DA INTERIORIZAÇÃO DO  
ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

Daynir Perêa Muniz Brasil  
*Magister Scientiae*

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2024**

**DAYNIR PERÊA MUNIZ BRASIL**

**EFEITOS DA INTERIORIZAÇÃO DO  
ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Marco A Marques Ferreira

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2024**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

B823e  
2024  
Brasil, Daynir Perea Muniz, 1982-  
Efeitos da interiorização da Universidade do Estado do  
Amazonas - UEA / Daynir Perea Muniz Brasil. – Viçosa,  
MG, 2024.

1 dissertação eletrônica (91 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexo.

Inclui apêndices.

Orientador: Marco Aurélio Marques Ferreira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Administração e Contabilidade, 2024.

Inclui bibliografia.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2024.758>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Universidades e faculdades - Amazonas. 2. Planejamento regional - Amazonas. 3. Amazonas - Condições econômicas. I. Ferreira, Marco Aurélio Marques, 1976-. II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Administração e Contabilidade. Programa de Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDD 22. ed. 378.8113

Bibliotecário(a) responsável: Euzébio Luiz Pinto CRB-6/3317

**DAYNIR PERÊA MUNIZ BRASIL**

**EFEITOS DA INTERIORIZAÇÃO DO  
ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 13 de agosto de 2024.

Assentimento:

---

Daynir Perêa Muniz Brasil  
Autora

---

Marco Aurelio Marques Ferreira  
Orientador

Essa dissertação foi assinada digitalmente pela autora em 14/11/2024 às 15:11:09 e pelo orientador em 14/11/2024 às 18:01:58. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **NBAP.U1CR.N558** e clique no botão 'Validar documento'.

Dedico esta dissertação a Deus, pelo dom da vida, sabedoria, proteção e condução.  
Aos meus pais e familiares, pelo amor, apoio e incentivo.

## AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi desafiador, contudo, não percorri esse caminho sozinha, pelo contrário, estive cercada de pessoas especiais.

Agradeço a Deus pela saúde, sabedoria, discernimento, todas as bênçãos e oportunidades que tem me proporcionado; esse momento é a concretização de um anseio que foi apresentado ao Senhor em oração.

Aos meus pais Ivanir Muniz Gonçalves (*In memoriam*) e Darcene Ribeiro Perêa por todo amor, incentivo e suporte na minha caminhada; gratidão por não terem desistido de mim em meio aos momentos de rebeldia da adolescência. Ao meu irmão Magno Perêa Muniz, minha inspiração de ser humano; obrigada por todo incentivo, palavras de motivação e carinho.

Ao meu esposo Valney Brasil e meu filho Lucas David pela compreensão das vezes em que os momentos de lazer precisaram ser abnegados e pela paciência em meio às crises de ansiedade e estresse.

Aos meus tios (pais) José Aroaldo Pereira do Nascimento (*In memoriam*) e Darlene Ribeiro Perêa do Nascimento e minha prima (irmã) Natália Andreza pelo apoio e suporte nos momentos em que mais precisei; foi ali que minha história começou a mudar; serei sempre grata a vocês.

Ao meus avós maternos Darwin Perea (*In memoriam*), Rosa Perêa e todos familiares que torceram por mim. Aos meus sogros e enteados por todo carinho e orações.

À gestão superior da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), pela oportunidade de ingressar em um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, que outrora era um sonho distante para nós que residimos no interior do Amazonas.

À Universidade Federal de Viçosa (UFV), por acreditar no Projeto Mestrado Institucional (MINTER) e nos conceder a oportunidade de aprimorar o conhecimento.

Ao meu orientador Marco Aurélio e aos professores do programa por todo conhecimento compartilhado, orientações e paciência.

Aos meus parceiros e amigos do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga que direta ou indiretamente fizeram parte desse processo.

Aos amigos que o curso me deu, Flávia Roberta e Júnior, gratidão pela amizade, companheirismo, apoio mútuo e momentos de desconstrução que foram essenciais ao longo dessa jornada; levo vocês para a vida.

O sentimento é de plena gratidão pela oportunidade de realizar este trabalho e por todo o apoio recebido ao longo dessa jornada.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*“Um passo à frente e você já não está no mesmo lugar”.* (Chico Science)



## RESUMO

BRASIL, Daynir Perêa Muniz, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, agosto de 2024. **EFEITOS DA INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**. Orientador: Marco Aurelio Marques Ferreira.

A política de interiorização visa democratizar o acesso à educação superior, promovendo o desenvolvimento regional, além da capital. Nesse sentido, esta dissertação teve como objetivo analisar a política de interiorização da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e seus efeitos no desenvolvimento regional e municipal do Amazonas. Para responder aos objetivos propostos, foi utilizada uma abordagem mista, com técnica qualitativa e quantitativa, combinando dados secundários provenientes de banco de dados públicos de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Nacional de Estudos, Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA); dados primários obtidos por meio de questionários aplicados junto à comunidade acadêmica e entrevistas com atores locais e funcionários da UEA do Centro de Tabatinga-AM. Para análise dos dados, foram utilizados testes não paramétricos de Mann-Whitney e Qui-quadrado (?2). Todos os procedimentos planejados, desde a coleta de dados até a análise e a divulgação dos resultados, foram realizados conforme as normas regulamentares estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE n.º 75885423.6.0000.5153, a fim de garantir a integridade e a ética do processo de pesquisa, assegurando a proteção dos direitos e o bem-estar dos participantes envolvidos. A pesquisa justifica-se pela relevância social e acadêmica do tema, especialmente em uma região com significativa vulnerabilidade socioeconômica como o Amazonas. Os dados da pesquisa sugerem uma relação entre a interiorização da UEA e o desenvolvimento socioeconômico e educacional dos municípios onde a instituição está presente. Embora outras variáveis possam ter contribuído para o progresso local, a presença da universidade se destaca como um fator relevante, oferecendo acesso à educação superior promovendo a capacitação profissional, contribuindo para a geração de empregos diretos e indiretos, fortalecendo o comércio local e o aumento de renda nas comunidades onde está inserida.

Palavras-chave: interiorização da educação; desenvolvimento regional; desenvolvimento municipal; educação superior; universidade; Amazonas; Tabatinga-AM.

## **ABSTRACT**

BRASIL, Daynir Perêa Muniz, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, August, 2024. **EFFECTS OF INTERIORIZATION OF HIGHER EDUCATION AT UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS.** Adviser: Marco Aurelio Marques Ferreira.

The interiorization policy aims to democratize access to higher education, promoting regional development beyond the capital. In this sense, this dissertation aimed to analyze the internalization policy of the State University of Amazonas (UEA) and its effects on regional development. To respond to the proposed objectives, a mixed approach was used, with qualitative and quantitative techniques combining secondary data from public databases from institutions such as the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the National Institute of Studies, Educational Research Anísio Teixeira (INEP) and Amazonas State University (UEA); and primary data obtained through questionnaires applied to the academic community and interviews with local actors and UEA employees in the Center of Tabatinga-AM. For data analysis, non-parametric Mann-Whitney and Chi-square tests ( $\chi^2$ ) were used. All planned procedures, from data collection to analysis and dissemination of results, were carried out in accordance with the regulatory standards established by the Research Ethics Committee (CEP), with Certificate of Presentation of Ethical Appreciation – CAAE no. 75885423.6.0000.5153, in order to guarantee the integrity and ethics of the research process, ensuring the protection of the rights and well-being of the participants involved. The research is justified by the social and academic relevance of the topic, especially in a region with significant socioeconomic vulnerability such as Amazonas. The research data suggest a relationship between the internalization of the UEA and the socioeconomic and educational development of the municipalities where the institution is present. Although other variables may have contributed to local progress, the presence of the university stands out as a relevant factor, offering access to higher education and promoting professional training, providing opportunities that directly benefit the local population and transforming realities.

Keywords: internalization of education; regional development; municipal development; higher education; university; amazon; tabatinga-am.

## LISTA DE SIGLAS

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética  
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa  
CESTB - Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-AM  
CCOE - Coordenação dos Cursos de Oferta Especial  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano  
IES - Instituição de Ensino Superior  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases  
MEC - Ministério da Educação  
PIB - Produto Interno Bruto  
PNDR - Política Nacional de Desenvolvimento Regional  
PNE - Política Nacional de Educação  
PROFORMAR - Programa de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação  
PROINT - Pró-Reitoria de Interiorização  
PROUNI - Programa Universidade para Todos  
RDPC - Renda Domiciliar *per capita*  
REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
SEDUC - Secretaria de Estado de Educação  
UAB - Universidade Aberta do Brasil  
UEA - Universidade do Estado do Amazonas

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Municípios que possuem estrutura física própria .....	31
<b>Tabela 2</b> - Estatística descritiva .....	33
<b>Tabela 3</b> - Testes t de diferença entre médias das variáveis .....	36
<b>Tabela 4</b> - Comparativo entre PIB <i>per capita</i> e investimentos da UEA em bolsas nos municípios, no período de 2020 – 2023.....	39
<b>Tabela 7</b> - Valores implementados no Centro de Tabatinga–AM por meio de programas acadêmicos entre 2013 e 2023 .....	62
<b>Tabela 8</b> - Dados do questionário aplicado entre os discentes – Perfil dos participantes .....	61
<b>Tabela 9</b> - Qui-quadrado para análise da associação entre a percepção acerca da inserção social e a renda dos respondentes.....	65
<b>Tabela 10</b> - Testes Qui-quadrado para análise da associação entre a percepção acerca da condição social e as características dos respondentes.....	66
<b>Tabela 11</b> - Testes Qui-quadrado para análise da associação entre a percepção acerca da conscientização ambiental e as características dos respondentes.....	66
<b>Tabela 12</b> - Testes Qui-quadrado para análise da associação entre a percepção acerca da conscientização política e as características dos respondentes .....	67
<b>Tabela 13</b> - Quadro de técnico-administrativos e docentes efetivos e temporários do Centro .....	68
<b>Tabela 14</b> - Investimento em serviços terceirizados em 2023 .....	70

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Descrição das variáveis .....	41
<b>Quadro 2</b> - Descrição dos procedimentos metodológicos com base nas dimensões e variáveis analisadas .....	57

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Comparativo entre os anos 2000 e 2021 do percentual de extrema pobreza com renda domiciliar <i>per capita</i> inferior a R\$ 70,00.....	41
---	----

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Localização do município de Tabatinga–AM .....	56
--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO GERAL</b> .....	15
<b>ARTIGO 1</b>	
EFEITOS DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO AMAZONAS .....	19
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	20
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	23
2.1 Desenvolvimento Regional .....	23
2.2 Interiorização da Educação Superior .....	25
2.3 Universidade do Estado do Amazonas .....	27
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	30
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	32
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>ARTIGO 2</b>	
EFEITOS DA INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DO AMAZONAS .....	50
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	51
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	54
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	55
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	58
4.1 Dados Socioeconômicos .....	58
4.2 Dados Educacionais .....	60
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	71
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	72
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS</b> .....	76
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	77
<b>APÊNDICE</b> .....	78
<b>ANEXOS</b> .....	91



## INTRODUÇÃO GERAL

A interiorização da educação superior pública permite o acesso da população das regiões mais remotas do Brasil à universidade (Costa, 2017; Costa e Oliveira, 2011; Pessôa, Costa, e Silva, 2022). Regiões estas que por muito tempo foram preteridas, tendo em vista que as universidades públicas estavam concentradas nas grandes cidades, dificultando o acesso aos moradores dos municípios mais distantes e menos desenvolvidos. Contudo, para mitigar as desigualdades regionais e proporcionar oportunidades de formação acadêmica para os estudantes das localidades mais remotas, a promoção da interiorização das universidades públicas vem reduzindo a migração da população interiorana para as capitais em busca da educação superior pública, fomentando a possibilidade de desenvolvimento econômico, social, político, cultural e ambiental para essas regiões.

É o caso do do Amazonas, o maior Estado do Brasil em extensão territorial, com uma área de 1,57 milhões de quilômetros quadrados, com 62 municípios contando com a capital Manaus. Os municípios estão distantes entre si, separados por grandes florestas e rios que compõem a bacia hidrográfica do Amazonas, desta forma, a locomoção fica restrita a via fluvial e aérea, podendo levar dias ou mesmo semanas de viagem entre os municípios mais distantes da capital e dos municípios mais desenvolvidos. A maioria dos municípios têm desenvolvimento limitado em comparação a região metropolitana de Manaus (Sores *et al.*, 2020, p.1). O Estado possui 3.941.175 habitantes, aproximadamente 2% da população brasileira esta concentrada no Amazonas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2022); e apresenta o quarto maior Produto Interno Bruto (PIB) do país (IBGE, 2020), porém, ocupa a sexta posição no ranking da pobreza extrema, com pelo menos 13,8% da população sobrevivendo com menos de sete reais por dia em situação de pobreza e vulnerabilidade nas cidades interioranas (IBGE, 2019).

A situação de distanciamento e isolamento dos municípios do Estado do Amazonas e os desafios que a geografia desse Estado imprimem na busca por melhorias, traz à tona a percepção da dificuldade de difusão do desenvolvimento e integração entre os municípios, principalmente do interior.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos moradores do interior do Estado do Amazonas, Luckesi, *et al.*, (2005) nos diz que o conhecimento é uma das formas usadas para impulsionar mudanças e transformações sociais, nesse sentido podemos dizer que a presença de universidades públicas e o acesso da população à educação superior pode se torna um dos

caminhos sociais que os moradores do interior, menos favorecidos possuem para mudar a realidade em que vivem. Para Telles (2010), a possibilidade de cursar o ensino superior no interior de origem está na vantagem de projetar os conhecimentos adquiridos na realidade local e, assim permite que estes permaneçam no município e estes possam diminuir a carência de mão-de-obra especializada no interior.

Como resposta às barreiras geográficas presentes no Estado do Amazonas, a interiorização da educação superior para os demais municípios do Estado, permite mudar a realidade de dependência do ensino superior da capital, levando educação de qualidade aos interiores do Estado, tornando a formação superior uma realidade para um grande contingente populacional que, por uma série de aspectos sociais, econômicos e de locomoção, estavam impossibilitados de atingir (Soares *et al.*, 2020).

Portanto, as universidades públicas servem como ponte para o crescimento e o desenvolvimento econômico, social, político, cultural e ambiental do meio onde está inserida, criando expectativas positivas; porém, apesar das políticas públicas de cotas e sistemas unificados de seleção, a educação superior ainda é um sonho distante para muitos moradores de municípios e comunidades do interior onde as universidades públicas não estão presentes.

A Universidade do Estado do Amazonas foi idealizada com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e atender às demandas no Estado do Amazonas. A premissa surge por aspirações do então governador do Estado do Amazonas, Amazonino Armando Mendes, e toma forma na Lei Nº 2637 de 2001 publicada no Diário Oficial. Por esta lei “fica o Poder Executivo autorizado a instituir, sob a forma de Fundação e respeitada a legislação aplicável, a Universidade do Estado” (Soares *et al.*, 2020, p.1). Com contribuição financeira garantida pela lei Nº 2.744, de 11 de julho de 2002 que prevê “parcela do investimento compulsório”, isto é, as contribuições em favor da Universidade do Estado do Amazonas. Entre as finalidades da Instituição se destacam a promoção do desenvolvimento científico principalmente sobre a própria Amazônia, e a expansão da educação superior em todo o Estado, levando em conta os elementos étnicos e culturais no sentido de qualificar os recursos humanos do território amazonense (Soares *et al.*, 2020).

Para tanto, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) implementou a política de interiorização com uma estrutura *multicampi*, composta por cinco Escolas Superiores na capital Manaus, seis Centros de Estudos Superiores no interior e 16 Núcleos de Ensino Superior espalhados pelos municípios do Estado. No interior do Estado, a UEA surge com os Núcleos e Centros de Estudos Superiores, que consistem em uma extensão reduzida da universidade do

Estado nos municípios do interior.

A descentralização da oferta educacional, anteriormente limitada a Manaus, é um passo estratégico para enfrentar as desigualdades regionais, permitindo que populações em áreas remotas tenham a oportunidade de qualificação e crescimento profissional sem a necessidade de migração para a capital. Esse movimento não apenas beneficia os estudantes locais, mas também fortalece o tecido social e econômico das comunidades, uma vez que a formação de profissionais no próprio município contribui para a retenção de talentos e promove o desenvolvimento de serviços locais. A interiorização da UEA representa, assim, uma política de inclusão que atua diretamente para reduzir a disparidade regional e transformar a realidade de muitas comunidades amazonenses.

Como afirma Telles (2010), a criação da UEA, corresponde sim, ao anseio de oportunizar o acesso dos estudantes do interior amazonense a educação superior, assim como também, ao desafio de interiorizar o conhecimento enquanto pressuposto indispensável para o aprimoramento dos indivíduos e reforma das estruturas sociais interioranas, as quais são beneficiadas com a presença das unidades da UEA. Soares *et al.*, (2020) ressaltam que a UEA tem promovido ao longo dos anos a interiorização da educação superior, gerando impactos e contribuições significativas para o desenvolvimento regional do Estado.

A gestão da estrutura *multicampi* é dividida entre as Escolas Superiores que possuem corpo docente e administrativo fixo e os Centros de Estudos Superiores, vinculados à Pró-Reitoria de Interiorização (PROINT), que operam com cursos regulares e modulares, utilizando tanto a metodologia presencial quanto mediada por tecnologia. Os municípios do Amazonas que possuem essa modalidade de ensino são: Itacoatiara, Lábrea, Parintins, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Os Núcleos de Ensino e Unidades Acadêmicas, por sua vez, também vinculados à PROINT, oferecem cursos modulares conforme a demanda local, frequentemente em parcerias com outras instituições, como a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC). Esse modelo permite que a UEA atenda à demanda por educação superior nos 61 municípios do Estado, alcançando áreas remotas e contribuindo para o desenvolvimento regional por meio da formação de profissionais qualificados.

Tabatinga-AM, o qual possui um dos maiores Centros da UEA, é um município brasileiro do interior do Estado do Amazonas, Região Norte do país, pertencente à Região Geográfica da mesoregião do Alto Solimões. Esse município foi escolhido para ser analisado devido ao seu contexto geográfico, estratégico e social dentro do Estado do Amazonas, por ser um município fronteiro com a Colômbia e o Peru, desempenha um papel importante na

integração regional, sendo um ponto chave para o intercâmbio cultural e comercial. O município possui uma população de 66.764 habitantes (IBGE, 2024), vem atingindo uma nota estável no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos finais do ensino fundamental, foi de 4,4 pontos em 2021 e 4,6 pontos em 2023 (IBGE, 2024).

Dessa forma, considerando as características peculiares do Estado do Amazonas, como por exemplo, a extensão territorial, a política de interiorização da UEA torna-se um mecanismo para atenuar as desigualdades de desenvolvimento da região.

Assim, chegou-se ao problema investigado: quais os efeitos da política de interiorização da UEA nos municípios do Amazonas?

Para responder a tal problemática, a dissertação teve como objetivo geral analisar a política de interiorização da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e seus efeitos nos municípios amazonenses, tendo como objetivos específicos analisar os efeitos da interiorização da educação superior da UEA no desenvolvimento regional amazonense e verificar as contribuições da interiorização da educação superior da UEA para o desenvolvimento do município de Tabatinga-AM.

Para compor o referencial teórico, são apresentadas considerações sobre o desenvolvimento regional, interiorização da educação superior, educação superior e o desenvolvimento regional. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizadas as abordagens quali-quantitativas descritivas para o tratamento da problemática a ser investigada.

## ARTIGO 1

### EFEITOS DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO AMAZONAS

#### RESUMO

O presente estudo teve como propósito analisar os indicadores socioeconômicos e educacionais dos municípios do Amazonas que implementaram a política de interiorização da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A política de interiorização é uma estratégia que visa democratizar o acesso à educação superior, levando a universidade para além das fronteiras da capital. Na UEA, esta política foi implementada com o intuito de democratizar o acesso à educação superior e promover o desenvolvimento socioeconômico e educacional em diversas regiões do Estado, levando cursos de graduação e pós-graduação para municípios do interior do Amazonas, descentralizando a oferta educacional, que antes se concentrava na capital Manaus. Dessa forma, a UEA visa contribuir para a formação de profissionais qualificados nas próprias localidades, fortalecendo as economias locais, ampliando oportunidades de emprego e fomentando o desenvolvimento regional de forma sustentável. A base teórica do artigo se sustenta sobre a teoria do desenvolvimento regional e interiorização da educação superior. A pesquisa foi desenvolvida com base em dados secundários obtidos por meio de bancos de dados públicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da UEA. Para análise dos dados, foi utilizada a abordagem quantitativa, com uso do teste não paramétrico de Mann-Whitney. Os resultados apontam para um crescimento expressivo de indicadores socioeconômicos e educacionais nos municípios onde a UEA possui campus, sugerindo que a política de interiorização da educação superior contribui para o desenvolvimento regional, sendo utilizada como estratégia para mitigar as desigualdades educacionais e socioeconômicas dos municípios amazonenses. O estudo se justifica pela relevância social e acadêmica do tema, especialmente em uma região de considerável vulnerabilidade socioeconômica, como o Amazonas.

**Palavras-chave:** Interiorização; Desenvolvimento regional; Educação superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos principais pilares para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária; é um agente transformador que contribui diretamente para o desenvolvimento humano e econômico de um país. Para Mello e Moll (2020), a falta de promoção de acesso à educação reforça a desigualdade educacional, o que acaba por deixar a condição humana ainda mais vulnerável e limitada.

Os estudos que abordaram os efeitos da educação superior sobre os indicadores socioeconômicos e educacionais de desenvolvimento municipal foram de extrema importância para conhecer a realidade de determinadas regiões (Ferrugini *et al.*, 2013; Souza *et al.*, 2014). Como por exemplo, a região Nordeste do Brasil, que de acordo com as análises de Ferrugini *et al.*, (2013), ao investigaram o papel das instituições de educação superior no fortalecimento econômico e educacional dos municípios amazônicos, identificaram que a presença das universidades tem o potencial de contribuir para a redução das desigualdades regionais e o crescimento econômico dessas áreas. Os resultados obtidos com esses estudos colaboram com a elaboração de políticas públicas, respeitando as particularidades de cada região, permitindo a compreensão e identificação das desigualdades, a fim de orientar programas de intervenção e investimentos que visam melhorar o acesso à educação, a emprego, à saúde e a outros serviços essenciais.

Todas as bases educacionais têm importância para o desenvolvimento do cidadão, mas a educação superior acaba se destacando por estar diretamente associada ao desenvolvimento socioeconômico de um país. A educação superior funciona como uma alternativa direta para o aprimoramento dos recursos disponíveis (Fakhrutdinova *et al.*, 2021). Contudo, estudos evidenciam que as Instituições de Ensino Superior (IES) estão concentradas nas regiões mais desenvolvidas do país, como o Sudeste e o Sul, enquanto regiões do Norte e Nordeste possuem ofertas limitadas de vagas (Diniz e Vieira, 2015; Marques e Cepêda, 2012; Ristoff, 2013; Schwartzman, 1999; Souza *et al.*, 2010).

Tal concentração dificulta o acesso da população que vive em regiões mais afastadas, uma vez que precisam percorrer grandes distâncias para terem acesso à universidade, acarretando custos significativos com transporte, moradia e alimentação, fatores preponderantes quando se trata de estudantes que não têm condições financeiras para arcar com as despesas (Paulo, 2018).

O processo de descentralização da educação superior no Brasil ocorreu a partir da década de 1960, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei n.º

4.024/1961), em que o governo federal incentivou a criação de universidades estaduais, visando ampliar a oferta da educação superior no país, porém, considerando a extensão territorial do Brasil, a descentralização ainda era limitada. Foi a partir da década de 1990, com a promulgação da nova LDB (Lei n.º 9.394/1996), que a descentralização foi intensificada (Mélo e Machado, 2013). Ao promover a autonomia das instituições de ensino superior em aspectos administrativos, acadêmicos e financeiros, a nova LDB incentivou a criação de universidades estaduais e municipais, permitindo que mais instituições fossem abertas fora dos grandes centros urbanos, além de favorecer a expansão das já existentes para regiões mais remotas. Também introduziu mecanismos de flexibilização curricular, adequando os cursos às necessidades locais e regionais, o que facilitou a criação de cursos em diferentes áreas do país. Esses fatores contribuíram com a expansão da educação superior para municípios do interior e regiões menos desenvolvidas, promovendo maior inclusão educacional.

No período de 2003 a 2014, houve uma considerável expansão do ensino superior público no Brasil, como resultado da implementação de políticas, programas e ações que visavam garantir acesso igualitário à educação superior (Almeida *et al.*, 2023).

De acordo com Melo e Moreira (2018), a ampliação das vagas nas IES das regiões beneficiadas, juntamente com os investimentos na construção de novos *campi* e a expansão das estruturas físicas, contribuem para a redução das desigualdades regionais, possibilitando que mais pessoas tenham acesso aos cursos de graduação em suas próprias regiões. Campani e Holanda (2020) ressaltam que nem toda expansão vem acompanhada de interiorização, porém, toda interiorização precede a expansão.

Nesse sentido, ao analisarmos a expansão da educação superior até 2003, podemos perceber que a mesma não acompanhava a interiorização efetivamente. Só a partir do marco temporal de 2003 a interiorização passou a ser consolidada, impactando a vida da população das regiões mais distantes, onde as IES se instalam (Araújo e Cusati, 2021). O marco temporal de 2003 é justificado pelas políticas públicas implementadas a partir desse ano, com o governo federal lançando uma série de programas e ações voltados para a expansão e interiorização da educação superior. Entre as principais iniciativas está o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado em 2007, que visava aumentar o número de vagas e melhorar a infraestrutura das instituições de ensino superior, incluindo a expansão para regiões menos favorecidas. Além disso, programas como o Universidade para Todos (PROUNI), iniciado em 2004, e a ampliação da oferta de cursos através da Universidade Aberta do Brasil

(UAB), permitiram maior acesso à educação superior em localidades distantes, consolidando a interiorização como uma estratégia efetiva para promover a educação superior em todo o país.

Considerado o maior Estado do Brasil em extensão territorial, composto por 62 municípios, sendo Manaus a capital e 61 municípios do interior, o Amazonas possui uma área de 1,57 milhões de quilômetros quadrados, com 3.941.175 habitantes, concentrando aproximadamente 2% da população brasileira; Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 160,2 bilhões; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,7; taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais, de 4,9% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2023).

A distância entre a região metropolitana dificulta o acesso aos serviços essenciais, com alguns trajetos levando mais de 15 dias de viagem por via fluvial. (Silva e Alencar, 2018). Apenas nove dos 61 municípios do Amazonas estão ligados à capital Manaus por via terrestre<sup>1</sup>. Nesse contexto, evidenciam-se os efeitos negativos em decorrência do isolamento geográfico da maioria dos municípios do Amazonas.

Estácio e Nicida (2016) destacam que foi nesse contexto amazônico que a UEA foi criada, no intuito de promover o progresso do Estado, com a capacitação e a formação de profissionais, a fim de contribuir para o sistema produtivo, a gestão pública, a criação de novas tecnologias e a preservação do patrimônio cultural e ambiental da Amazônia, oportunizando cidadania e melhoria de qualidade de vida para a população das regiões onde se instala.

Portanto, a interiorização ganha especial relevância devido aos desafios únicos enfrentados pelos municípios da região, caracterizados por sua diversidade étnica e cultural, infraestrutura limitada, além da vasta extensão territorial, em que a maioria dos municípios só podem ser acessados por via aérea e fluvial (Costa Filho, 2019).

Considerada a maior universidade *multicampi* do Brasil, por estar presente nos 61 municípios do Amazonas, contribuindo para a interiorização da educação superior no Estado, a UEA visa proporcionar oportunidades igualitárias de formação acadêmica e promover o desenvolvimento socioeconômico das regiões mais remotas (Costa e Oliveira, 2011). Nesse cenário, a implementação da política de interiorização da UEA surge como uma importante medida para atenuar as desigualdades educacionais e socioeconômicas entre os municípios amazonenses.

Com base nos estudos realizados sobre a interiorização da educação superior e seus efeitos no desenvolvimento regional, observam-se as evidências dos efeitos diretos nas regiões

---

<sup>1</sup>São eles: Careiro da Várzea, Autazes, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva e Silves.



onde a IES é implantada (Forte e Barbosa, 2022; Gewehr, Oliveira e Gatto, 2022; Monteiro Neto, Vieira e Macedo, 2022).

Nesse sentido, o estudo visou responder à seguinte questão de pesquisa: “Quais os efeitos da interiorização da UEA nos indicadores socioeconômicos e educacionais dos municípios do Amazonas?”. Para tanto, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos da política de interiorização da educação superior pública, analisando os indicadores socioeconômicos e educacionais dos municípios amazonenses que possuem campus da UEA, tendo como objetivos específicos analisar os dados socioeconômicos e educacionais dos municípios antes e depois da interiorização da UEA e comparar os indicadores socioeconômicos e educacionais dos municípios do Amazonas que possuem e não possuem campus da UEA.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A educação superior desempenha papel fundamental no desenvolvimento das sociedades (Andriola e Barrozo Filho, 2020; Souza, Castro Junior e Medeiros, 2014). Nessa perspectiva, não há como negar que as universidades, ao fornecerem recursos humanos especializados e impulsionarem o avanço tecnológico, estabelecem as condições favoráveis para o desenvolvimento da economia regional, podendo ser mais eficiente e dinâmica (Serra, Rolim e Barros, 2018).

As IES são responsáveis por gerar e disseminar conhecimento científico, contribuindo para a evolução em diversas áreas do saber, conhecimentos estes essenciais para o desenvolvimento e para a inovação em diferentes setores da sociedade.

Carmo, Almeida e Queiroz (2022) reafirmam que, por intermédio da interiorização, a universidade visa alcançar uma parcela significativa da população que, sem a democratização do ensino, teria suas oportunidades de ascensão social significativamente diminuídas.

Nesse contexto, apresentamos a relação entre a interiorização da educação superior e o desenvolvimento regional, a fim de embasar o referido estudo.

### **2.1 Desenvolvimento regional**

O desenvolvimento regional possui múltiplas dimensões: social, econômica, política, cultura e ambiental (Roque, 2017; Madureira, 2015; Carvalho, 2014). Portanto, é primordial o entendimento dessas dimensões para compreensão do processo de crescimento e de sustentabilidade de determinada região.

De acordo com Corrêa, Silveira e Kist (2019), as primeiras reflexões sobre o desenvolvimento regional estão diretamente relacionadas à necessidade de superar as desigualdades entre as regiões, tanto no aspecto econômico, quanto no social e no ambiental. Trata-se da busca por promover melhorias em uma área específica, visando o bem-estar e a qualidade de vida da população.

O desenvolvimento regional pode ser compreendido como um processo de transformações sociais, econômicas, culturais e políticas, essenciais para entender a evolução da dinâmica dos setores produtivos em uma determinada região (Oliveira, 2019). Nesse sentido, a abordagem do desenvolvimento regional tem sido influenciada por diferentes teorias ao longo do tempo. Como por exemplo, a Teoria dos Polos de Desenvolvimento, que de acordo com Almeida e Yamashita (2014), foi desenvolvida por François Perroux na década de 1950 e defendia que a criação de centros de desenvolvimento econômico em determinadas regiões gera um efeito multiplicador que estimula o crescimento regional.

Outro fator preponderante para o desenvolvimento regional é a tecnologia, que desempenha papel fundamental no atual cenário cada vez mais globalizado e interconectado. Arend e Engel (2013), afirmam que a inclusão da inovação tecnológica na agenda política reflete o reconhecimento da sua importância na promoção do desenvolvimento, evidenciando a necessidade de investimentos e a implementação de políticas e ações para fomentar a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a capacitação profissional.

O Estado desempenha papel fundamental nesse processo, atuando na fomentação, regulação e planejamento. Para Antunes (2014), é importante a participação do Estado no desenvolvimento das regiões, podendo intervir na economia, planejando e procurando estabelecer estratégias por meio de ações dos diversos setores ou promovendo o desenvolvimento econômico e social.

O papel do Estado é crucial no desenvolvimento econômico e social, especialmente em regiões periféricas que enfrentam desafios significativos de infraestrutura e oportunidades. O estímulo ao crescimento local depende, em grande parte, da capacidade do governo de implementar políticas públicas eficazes e de investir em setores estratégicos que impulsionem o desenvolvimento dessas regiões. Nesse sentido, Elvira e Araújo (2020), afirmam que o desenvolvimento de regiões periféricas depende de investimentos do Estado, que ao estimular o crescimento local, tendem a gerar maiores retornos econômicos, à medida que mais recursos são injetados nessas áreas. Isso destaca a importância do Estado como catalisador de um

crescimento mais equilibrado, onde a alocação de recursos nas regiões menos desenvolvidas pode gerar impactos positivos duradouros.

Com base nesse entendimento, em 2003, o Governo Federal adotou uma nova abordagem para enfrentar essas disparidades regionais, lançando a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). O modelo foi concebido visando mitigar as desigualdades econômicas e sociais entre as diferentes regiões do país, promovendo um crescimento mais sustentável e equilibrado. A PNDR prioriza a integração das políticas públicas, o fortalecimento das gestões locais e a atração de investimentos, assegurando que regiões vulneráveis possam desenvolver-se de maneira mais equitativa em relação às áreas mais prósperas do Brasil.

O desenvolvimento regional requer atenção e profundo conhecimento da região em questão, a fim de identificar suas potencialidades e reunir as ferramentas em consonância com as necessidades sociais da população envolvida (Degrandi; Etges, 2013). Desse modo, a promoção do desenvolvimento regional exige ações integradas e estratégias que considerem o crescimento econômico, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental. Além disso, para que essas ações sejam eficazes, é fundamental que as comunidades locais estejam ativamente envolvidas no processo. Como aponta Cabugueira (2000), o desenvolvimento só se torna possível quando as coletividades locais estão dispostas a assumir a responsabilidade pelo seu próprio futuro, ressaltando a importância do engajamento comunitário na busca por melhorias regionais. Daí a importância do trabalho em conjunto de todos os atores envolvidos, a fim de transformar as regiões e potencializar o desenvolvimento regional. Esse esforço coletivo deve incluir governos em diferentes níveis (municipal, estadual e federal), instituições de ensino, setor privado, organizações não governamentais e principalmente, a própria comunidade local. A colaboração entre esses atores permite a criação de soluções mais abrangentes e eficazes, que abordam tanto as questões econômicas quanto as sociais e as ambientais integradamente. Cada um desses participantes traz uma perspectiva e um conjunto de recursos únicos, fundamentais para enfrentar os desafios complexos do desenvolvimento regional.

## **2.2 Interiorização da educação superior**

A educação é um direito de todos, conforme garante a Constituição Federal de 1988. Desse modo, é dever do Estado garantir a formação do cidadão, oferecendo o acesso à educação de base, médio e superior, promovendo o entendimento da sociedade enquanto cidadãos de direitos.

A partir de 1996, com a aprovação da nova LDB Lei n.º 9.394/96, a educação brasileira passou por mudanças, como a expansão do acesso, a adaptação às demandas do mercado de

trabalho, a adoção de novas metodologias de ensino e o foco no desenvolvimento de habilidades, a fim de acompanhar as necessidades e as transformações da sociedade, normatizando a criação de IES.

A fim de fomentar o crescimento da educação superior o Governo Federal por meio da Política Nacional de Educação (PNE), criou o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), permitindo a chegada da educação superior às regiões menos desenvolvidas, como o Norte e o Nordeste do Brasil.

Para Elvira e Araújo (2020), tais programas têm provocado efeito positivo em várias dimensões. Um exemplo é o aumento significativo no número de estudantes de baixa renda que ingressaram na educação superior graças ao PROUNI, oferecendo bolsas de estudos integrais ou parciais em universidades privadas. Isso permitiu que milhares de jovens de regiões periféricas, que antes não teriam acesso à educação superior, pudessem realizar uma graduação e melhorar suas perspectivas de vida e empregabilidade, buscando garantir que grupos historicamente apartados, como estudantes de baixa renda, negros, indígenas e pessoas com deficiência tivessem condições de acesso e permanência na educação superior.

De acordo com informações do Ministério da Educação (MEC) (2011), a década de 2001 a 2010 foi marcada pelo expressivo crescimento no acesso à educação superior no Brasil. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2015) mostram que entre os anos de 2004 e 2014 o número de matrículas nas universidades brasileiras cresceu cerca de 65%.

O aumento da demanda para acesso ao ensino superior impulsionou a expansão da implantação de novas IES, sejam elas públicas ou privadas, resultando no acolhimento de populações tradicionalmente preteridas (Dias Sobrinho, 2013). Portanto, ainda que restritamente, a PNE visa atenuar as desigualdades sociais, incorporando à sociedade cidadãos com capacidade de participar ativamente da construção de uma sociedade melhor.

A universidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento regional, ao promover uma conexão importante entre as empresas e a sociedade civil (Chiarello, 2015). Portanto, a educação superior é um dos principais e maiores meios de emancipação da população, trazendo benefícios impactantes no meio social. Lara e Carniello (2018), evidenciam haver relação entre a presença de uma universidade com o desenvolvimento regional, à medida que oferece oportunidades de trabalho e crescimento pessoal. Logo, a expansão da educação superior pode levar oportunidades de desenvolvimento, atraindo estudantes de outras localidades,

impulsionando o setor de serviços e de comércio da área. Esse aumento na demanda por serviços tende a gerar ofertas de empregos e oportunidades de desenvolvimento para os moradores locais, movimentando a sua economia.

A diversidade de instituições, políticas e culturas universitárias deve ser objeto de futuras investigações, para ampliar a compreensão sobre o processo de expansão e interiorização das universidades, com foco nos locais e nos perfis humanos que constituem as equipes de cada campus, investigações estas que poderão ampliar a compreensão a respeito do processo de expansão e interiorização das universidades no Brasil (Bizerril, 2020). Dessa forma, é fundamental destacar a importância de investir na educação, especialmente no processo de interiorização da educação superior como elemento indispensável para a redução das desigualdades sociais, tendo em vista o papel que a universidade pública desempenha nesse contexto.

Os estudos realizados em diferentes regiões do Brasil evidenciaram que a interiorização da educação superior pública pode trazer interferências positivas no desenvolvimento regional de diversas maneiras (Carmo; Almeida; Queiroz, 2022). A implantação de IES em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos tem se mostrado um fator crucial para o desenvolvimento local. As universidades não apenas ampliam o acesso à educação, mas também atuam como agentes transformadores da economia e da sociedade, criando oportunidades para a qualificação profissional e para a inovação tecnológica. A presença dessas instituições estimula o mercado de trabalho local, gera empregos diretos e indiretos, e contribui para a revitalização da economia em áreas que, de outra forma, poderiam permanecer estagnadas. Além disso, o impacto das IES vai além da esfera econômica, já que essas instituições também desempenham um papel importante na promoção de iniciativas de extensão e de pesquisa, beneficiando diretamente a comunidade ao abordarem questões locais e regionais. É nesse sentido que a educação superior pública se torna um dos poucos caminhos sociais que os menos favorecidos têm para mudar sua realidade.

### **2.3 Universidade do Estado do Amazonas**

Instituída pela Lei n.º 2637 de 2001, a UEA foi criada com a finalidade de estabelecer uma estrutura *multicampi*, com a implantação das escolas da capital, dos Centros e Núcleos de ensino superior (UEA PDI, 2012 - 2016).

O primeiro passo para a interiorização da UEA se deu por meio do Programa de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação (PROFORMAR), ofertado na capital e nos 61

municípios, sendo exclusivo para professores da educação infantil e primeiras séries do então ensino fundamental, a fim de atender à demanda para formação de profissionais do magistério.

O programa consistia em oferecer vagas no curso de licenciatura plena em Normal Superior, por meio da metodologia presencial mediado por tecnologia. Na primeira etapa que aconteceu de 2002 a 2004, 8.840 professores foram graduados, dentre estes, 7.150 no interior do Estado, dos quais 153 eram professores indígenas (UEA, 2005).

Segundo os dados dos Relatórios de Gestão de 2005 a 2022, a UEA já diplomou 38.257 alunos no interior, assumindo exponencialmente sua vocação de ser um polo estratégico que impulsiona o desenvolvimento no Estado do Amazonas por meio da formação de capital intelectual em diversas áreas do conhecimento.

Com mais de 25 mil alunos matriculados no ano de 2023, em cursos de graduação e pós-graduação, a UEA possui cinco Escolas Superiores na capital Manaus, seis Centros de Estudos Superiores no interior, 16 Núcleos de Ensino Superior e 35 Unidades espalhadas nos demais municípios (UEA, 2023).

Conforme com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a UEA possui a seguinte estrutura organizacional: as escolas atuam cada uma em uma grande área do conhecimento com cursos denominados regulares presenciais, possuem corpo docente e administrativo fixo, infraestrutura física, equipamentos próprios e gestão exercida por diretores eleitos.

Os centros de estudos superiores são centros acadêmicos vinculados à Pró-Reitoria de Interiorização (PROINT), atendem aos cursos de oferta regular, modular presencial e modular mediado por tecnologia nos municípios de Itacoatiara, Lábrea, Parintins, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga-AM e Tefé, com corpo docente próprio e equipe técnico-administrativa, administrados por diretor eleito pela comunidade acadêmica.

Os núcleos de ensino superior e unidades acadêmicas também estão vinculados à PROINT, ofertando cursos especiais: modulares presenciais e modulares presenciais mediados por tecnologia<sup>2</sup>. São administrados por um gerente, nomeado pela Administração Superior e as Unidades localizadas nos demais municípios onde não há estrutura física, são ofertados apenas cursos de ofertas especiais em salas disponibilizadas por instituições parceiras, como a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC).

Os cursos de oferta especial, são cursos que compõem o Programa de Interiorização do Ensino Superior, com o propósito de oferecer acesso à educação superior à população

---

<sup>2</sup> Os núcleos estão localizados em dezesseis municípios: Boca do Acre, Careiro Castanho, Carauari, Coari, Eirunepé, Humaitá, Ipixuna, Manacapuru, Manicoré, Maués, Nova Olinda do Norte, Novo Aripuanã, Presidente Figueiredo, Santo Antônio do Itá, São Sebastião do Uatumã e Tapauá.

interiorana do Estado do Amazonas. São cursos ofertados eventualmente conforme a demanda de cada município, com o propósito de atender às necessidades de formação profissional qualificada.

As aulas são ministradas presencialmente, em módulos contínuos ou por meio de ensino presencial mediado por tecnologia. O ensino presencial mediado por tecnologia é uma forma inovadora de ensino, que possibilita a realização de aulas a partir de um local de transmissão para salas de aula físicas com a presença dos alunos. Essa prática pedagógica tem como fundamento a aula ao vivo e a presença física de professores, tanto nas salas de aula quanto no estúdio.

A gestão dos cursos é realizada pela Coordenação dos Cursos de Oferta Especial (CCOE), ligada à PROINT, responsável pela manutenção, pelo apoio administrativo e acadêmico e pela administração das demandas relacionadas à realização das aulas nos municípios. Além disso, a CCOE atua como intermediadora junto à empresa responsável pelo suporte tecnológico para a realização das aulas, em colaboração com as coordenações dos cursos, gerências e diretorias dos Núcleos, Centros de Ensino e Escolas Superiores.

Costa Filho (2019), evidencia que a UEA possui forte influência econômica no local onde se instala, já que oferece condições para que a população se qualifique profissionalmente e possa ter maiores chances de empregabilidade, movimentando a economia local por meio da renda oriunda das remunerações de salários, levando ao aumento da demanda por bens e serviços.

Para além da oferta de cursos, a política de interiorização da UEA inclui ações de pesquisa e extensão que buscam atender às demandas locais e regionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

De acordo com Soares *et al.*, (2020), a interiorização da educação superior no Estado do Amazonas é de suma importância para a mudança da realidade local dos municípios do interior, por ampliar as possibilidades e facilitar o acesso à educação superior, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico e social da região.

Nesse contexto, evidencia-se que a política de interiorização UEA representa um compromisso institucional com a inclusão social, para a promoção da igualdade de oportunidades e para o desenvolvimento regional. Ao expandir suas atividades para além dos centros urbanos, demonstra seu papel ativo na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável, levando o conhecimento para o interior como um requisito fundamental para o desenvolvimento da região.

Ao analisar a estrutura e o processo de construção da UEA, percebe-se claramente sua importância para a região em que está inserida, destacando-se das demais universidades públicas e privadas presentes na época de sua criação. A UEA representou um avanço para o Estado, sobretudo pelo seu foco local, já que as instituições federais e privadas não priorizavam o acesso dos estudantes da própria região, com muitas vagas preenchidas por candidatos de outros Estados (Soares *et al.*, 2020).

Portanto, os estudos voltados a essa temática promovem discussões sobre o papel das universidades na sociedade e evidenciam a importância das mesmas como atores essenciais no desenvolvimento das regiões em que estas estão inseridas.

### **3 METODOLOGIA**

A escolha da UEA como objeto de pesquisa deu-se em razão da sua representatividade no Estado do Amazonas. Para o tratamento metodológico da problemática investigada, utilizou-se a abordagem quantitativa descritiva.

Foram comparados os dados dos 61 municípios do Amazonas, permitindo uma análise do efeito da interiorização da UEA. Manaus foi excluída dessa análise para focar nos municípios onde a política de interiorização da UEA teve o impacto mais direto. A capital já possui uma infraestrutura educacional mais consolidada e é menos dependente das iniciativas de interiorização, que foram pensadas especificamente para expandir o acesso ao ensino superior nas áreas mais remotas e carentes do Amazonas. Assim, ao excluir Manaus, a análise permite observar como a presença da UEA afetou de forma única e mais visível os municípios do interior, promovendo uma avaliação mais precisa do impacto socioeconômico e educacional nos locais onde essa expansão foi mais necessária.

Foram coletados dados secundários dos indicadores socioeconômicos e educacionais dos municípios do Amazonas. Tomando como base as variáveis socioeconômicas (PIB; IDH; RDPC; taxa de desemprego 16 anos ou mais; população economicamente ativa 16 anos ou mais e; domicílios com saneamento básico) e educacionais (Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais; população com graduação e; população com especialização, mestrado ou doutorado) (Quadro 1), mais detalhes das variáveis (Apêndice A). A escolha das variáveis visa oferecer uma análise abrangente dos efeitos da política de interiorização da UEA no período de 2000 a 2010.



Quadro 1: Descrição das variáveis.

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	ANO	FONTE
<b>CAMPUS</b>	Dummy em que foi atribuído 1 para municípios com implantação de campus e 0 para municípios sem campus contrário.		IBGE
<b>PIB</b>	PIB	2000 - 2010	
<b>PIBPC</b>	PIB <i>per capita</i>	2000 - 2010	
<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano	2000 - 2010	
<b>RDPC</b>	Renda Domiciliar <i>per capita</i>	2000 - 2010	
<b>TXAN15A</b>	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos e +	2000 - 2010	
<b>POPGRAD</b>	População com graduação	2000 - 2010	
<b>POPMSDOC</b>	População com especialização, mestrado ou doutorado	2000 - 2010	
<b>TXDES16A</b>	Taxa de desemprego 16 anos e +	2000 - 2010	
<b>POPECAT</b>	População economicamente ativa 16 anos e +	2000 - 2010	
<b>DSAN</b>	Domicílios com saneamento básico	2000 - 2010	

Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar de todos os municípios do Amazonas terem sido contemplados com o processo de interiorização da UEA, optou-se por utilizar como métrica os 14 municípios que possuem estrutura física própria, instalados entre 2000 e 2010 (Tabela 1). A escolha justifica-se pela capacidade dos polos físicos de demandarem serviços, insumos e manutenção, gerando empregos diretos e indiretos e movimentando a economia local.

Tabela 1. Municípios que possuem estrutura física própria.

MUNICIPIOS	POPULAÇÃO		PIB		IDH	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>Boca do Acre</b>	26.959	30.632	53.876	149.662	0,401	0,588
<b>Careiro Castanho</b>	27.554	32.734	43.845	144.489	0,337	0,557
<b>Carauari</b>	23.421	25.774	54.731	129.164	0,344	0,549
<b>Coari</b>	67.096	75.965	922.173	1.998.208	0,389	0,586
<b>Humaitá</b>	32.796	44.227	78.244	216.288	0,475	0,605
<b>Itacoatiara</b>	72.105	86.839	172.092	825.638	0,491	0,644
<b>Lábrea</b>	28.956	37.701	47.756	204.583	0,386	0,531
<b>Manacapuru</b>	73.695	85.141	139.408	644.416	0,437	0,614
<b>Manicoré</b>	38.038	47.017	63.559	250.152	0,398	0,582
<b>Maués</b>	40.036	52.236	62.758	271.373	0,454	0,588
<b>Novo Aripuanã</b>	17.119	21.451	31.547	78.255	0,387	0,554
<b>Parintins</b>	90.150	102.033	168.072	576.686	0,488	0,658
<b>Tabatinga</b>	37.919	52.272	75.446	235.881	0,470	0,616
<b>Tefé</b>	64.457	61.453	119.990	349.024	0,438	0,639

Fonte: IBGE, 2000 a 2010.

A escolha das variáveis visa oferecer uma análise abrangente dos efeitos da política de interiorização da UEA no período de 2000 a 2010. O PIB e o PIB per capita são fundamentais

para avaliar o impacto econômico geral e individual do crescimento nas regiões interiorizadas. O IDH, a RDPC e o acesso a saneamento básico refletem mudanças na qualidade de vida e no bem-estar social, que podem ser influenciados pela maior oferta de educação superior. A taxa de analfabetismo e a população com graduação ou com titulações avançadas (especialização, mestrado e doutorado) são indicadores diretos do impacto na qualificação educacional local. A análise da taxa de desemprego e da população economicamente ativa permite entender como a expansão da educação superior influencia a empregabilidade e a participação econômica da população. Assim, essas variáveis são integradas com a intenção de verificar os efeitos da política de interiorização da UEA, tanto no desenvolvimento humano quanto no crescimento econômico das regiões abrangidas.

O procedimento metodológico foi realizado em etapas, sendo que a primeira consistiu na coleta dos dados por meio de fontes oficiais confiáveis, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); a segunda na compilação e na tabulação dos dados coletados em planilha do Excel; a terceira etapa procedeu-se com a análise dos dados, utilizando o programa *Stata 17.0*, por meio do qual foi realizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney, seguindo com a interpretação dos dados e concluindo com os achados da pesquisa.

Para que houvesse aceitação de diferença entre os grupos analisados, foram definidas as hipóteses, na qual a hipótese nula ( $H_0$ ) define não haver diferenças entre os grupos e a hipótese alternativa ( $H_a$ ) que há diferenças entre os grupos analisados. Foi utilizado o nível de significância de 0,10, rejeitando-se  $H_0$  quando o p-valor for inferior, concluindo-se que existe diferença entre os grupos analisados.

O teste não paramétrico de Mann-Whitney é utilizado para comparar duas amostras independentes, a fim de avaliar se há diferença significativa entre as distribuições das duas amostras, sem suposições sobre a forma das distribuições, ao contrário dos testes paramétricos que assumem normalidade (Field, 2009).

O estudo nos permitiu analisar o efeito da presença da UEA nos municípios que possuem campus, contribuindo para a compreensão dos efeitos da política de interiorização da educação superior na região.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta seção, apresenta-se a análise dos dados obtidos. Na Tabela 2, apresenta-se os resultados da análise descritiva dos dados. Foram analisados os 61 municípios do Estado do Amazonas, que foram classificados como (0) representando os municípios sem campus, bem

como os municípios que tiveram campus instalados após 2010 e (1) para os municípios com presença de campus da UEA instalados entre 2000 e 2010. Destes 61 municípios, 22 possuem campus da UEA com estrutura física própria e com capacidade de demandarem serviços, insumos e manutenção, gerando assim, empregos diretos e indiretos o que leva a movimentar a economia local desses municípios, porém a análise foi realizada entre os 14 municípios que possuem estrutura física própria, instalados entre 2000 e 2010. Nos demais municípios que não possuem estrutura física de UEA, os cursos são ofertados de forma modular presencial ou presencial mediado por tecnologia, em prédios cedidos pela SEDUC e outras instituições parceiras.

Tabela 2: Estatística descritiva.

VARIÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MÍNIMO	MÁXIMO
<b>Campus</b>	Proporção (0,00 a 1,00)	60	0,35	0,48	0,00	1,00
<b>PIB_2000</b>	Reais (R\$)	61	52431.89	118591.3	2498,00	922.173,00
<b>PIB_2010</b>	Reais (R\$)	61	174821,00	278131.3	32.627.31	1.998.208
<b>PIBPC_2000</b>	Reais <i>per capita</i> (R\$/hab)	61	5427,28	3177,03	1.098,84	5.955,35
<b>PIBPC_2010</b>	Reais <i>per capita</i> (R\$/hab)	61	13363,83	6987,21	4.037,20	18.119,18
<b>IDH_2000</b>	Índice (0,00 a 1,00)	61	0,39	0,06	0,28	0,53
<b>IDH_2010</b>	Índice (0,00 a 1,00)	61	0,56	0,04	0,45	0,65
<b>RDPC_2000</b>	Reais <i>per capita</i> (R\$/hab)	61	156,60	59,40	69,15	387,04
<b>RDPC_2010</b>	Reais <i>per capita</i> (R\$/hab)	61	234,38	67,16	126,80	386,88
<b>TXANP15A_2000</b>	Percentual (%)	61	29,44	12,87	9,40	60,00
<b>TXANP15A_2010</b>	Percentual (%)	61	19,58	8,97	6,00	38,40
<b>POPGRAD_2000</b>	Número absoluto (pessoas)	61	39,36	59,72	0,00	276,00
<b>POPGRAD_2010</b>	Número absoluto (pessoas)	61	264,08	408,20	28,11	2328,56
<b>POPMSDOC_2000</b>	Número absoluto (pessoas)	61	0,869	2,38	0,00	10,00
<b>POPMSDOC_2010</b>	Número absoluto (pessoas)	61	17,94	22,59	0,00	102,56
<b>TXDES16A_2000</b>	Percentual (%)	61	12,36	6,22	2,55	26,11
<b>TXDES16A_2010</b>	Percentual (%)	61	7,44	3,07	1,52	17,67
<b>POPECAT_2000</b>	Número absoluto (pessoas)	61	6943,63	5868,92	1945,00	27841,00
<b>POPECAT_2010</b>	Número absoluto (pessoas)	61	9411,06	7500,14	1774,00	36641,00

<b>DSAN_2000</b>	Número absoluto (domicílio)	61	4001	3167	1114	15955
<b>DSAN_2010</b>	Número absoluto (domicílio)	61	5553	4305	1265	20671

Fonte: Resultados do estudo.

O PIB e o PIB *per capita* são fundamentais para avaliar o impacto econômico geral e individual do crescimento nas regiões interiorizadas. Com base nos dados descritivos dos 61 municípios do Amazonas (Tabela 2), a proporção média dos municípios com estrutura própria de campus é de 0,35, indicando que apenas cerca de 35% dos municípios possuem uma estrutura física da UEA. O desvio-padrão de 0,48 mostra uma variabilidade considerável, o que reflete a disparidade entre os municípios quanto à presença de infraestrutura educacional.

O valor médio do PIB em 2000 foi R\$ 52.431,89, com grande variação (desvio-padrão de R\$ 118.591,3), evidenciando que alguns municípios como Uricurituba que apresentava PIB muito baixo de R\$ 2.498 enquanto outros, como Coari, apresentava PIB elevado de R\$ 922.173. Em 2010, a média do PIB aumentou para R\$ 174.821,00, com um desvio-padrão ainda maior de R\$ 278.131,3. O valor máximo do município de Coari, de R\$ 1.998.208 mostra que o crescimento foi particularmente significativo em alguns municípios, provavelmente influenciado pelo desenvolvimento local e, possivelmente, pela demandada de serviço com a instalação dos campus da UEA.

A média do PIB *per capita* foi de R\$ 5.427,28, com uma variação moderada (desvio-padrão de R\$ 3.177,03). Em 2010 o PIB *per capita* médio subiu para R\$ 13.363,83, mostrando um crescimento considerável na renda *per capita*, o que sugere que o aumento do PIB beneficiou a população em termos de renda.

A média do IDH era de 0,39 em 2000, indicando condições de vida relativamente baixas, com um mínimo de 0,28. A média subiu para 0,56 em 2010, o que demonstra uma melhoria nos indicadores de saúde, educação e renda. A presença da UEA e os investimentos em infraestrutura podem ter desempenhado um papel importante nesse avanço.

Quanto ao RDPC em 2000 a média era de R\$ 156,60, indicando rendas relativamente baixas na maioria dos domicílios. Em 2010, a média da renda *per capita* aumentou para R\$ 234,38, refletindo uma melhoria nas condições econômicas, ainda que com variabilidade entre os municípios.

A taxa de analfabetismo (TXANP15A) em 2000, tinha média de 29,44% entre pessoas com 15 anos ou mais. Em 2010, essa taxa caiu para 19,58%, mostrando um progresso

importante na educação, possivelmente impulsionado pela maior oferta de ensino superior e outras iniciativas educacionais.

A População com Graduação e Mestrado/Doutorado (POPGRAD e POPMSDOC), o número absoluto de pessoas com graduação aumentou de uma média de 39,36 para 264,08. Esse aumento é indicativo da maior oferta educacional e da presença de instituições como a UEA. Houve um crescimento expressivo na população com mestrado e doutorado, de 0,869 para 17,94 pessoas em média, o que mostra o impacto positivo na qualificação profissional.

A média da Taxa de Desemprego (TXDES16A) em 2000 era de 12,36%, sugerindo uma condição econômica vulnerável. Em 2010 houve uma redução para 7,44%, o que pode ser reflexo do aumento das oportunidades de emprego vinculadas ao desenvolvimento educacional e econômico.

Com base nos dados dos 14 municípios que possuem estrutura física própria da UEA, instalada entre 2000 e 2010 (Tabela 1), é possível observar uma tendência de crescimento tanto nos indicadores populacionais quanto nos econômicos e sociais (PIB e IDH) ao longo desse período. Destaca-se o crescimento populacional entre 2000 e 2010, com destaque para Tabatinga, que apresentou um aumento expressivo, passando de 37.919 para 52.272 habitantes. Esse crescimento pode estar associado à presença da UEA, que atrai estudantes, professores e outros profissionais, gerando um movimento migratório que impacta a demografia local.

Em todos os 14 municípios analisados, houve um crescimento significativo do PIB entre 2000 e 2010. Coari, por exemplo, saltou de 922.173 para 1.998.208, o que pode ser explicado pelo impacto direto e indireto das atividades educacionais, além de outros fatores econômicos locais. Esse aumento no PIB é um indicador de que a economia desses municípios foi fortalecida, em parte, pela infraestrutura de ensino superior, que contribui para a geração de empregos e o desenvolvimento de serviços locais.

O IDH dos municípios também apresentou uma melhoria considerável de 2000 para 2010, com todos os municípios mostrando progresso em indicadores como longevidade, educação e renda. Parintins teve o maior crescimento, com o IDH subindo de 0,488 para 0,658. Esse aumento é um reflexo do desenvolvimento em infraestrutura educacional e da consequente melhoria nos índices de educação e renda da população.

A presença da UEA nesses municípios com infraestrutura física própria pode ter contribuído para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local. A capacidade da universidade de demandar serviços e gerar empregos diretos e indiretos cria uma cadeia

econômica que beneficia o município como um todo, promovendo um ambiente de desenvolvimento mais estável.

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, verifica-se que as variáveis Produto Interno Bruto (PIB) (2000-2010), Renda Domiciliar *per capita* (RDPC) (2000-2010), População com graduação (POPGRAD) (2000-2010), População com especialização, mestrado ou doutorado (POPMSDOC) (2000-2010), Taxa de desemprego (TXDES) (2000-2010) e (DSAN) (2000-2010) apresentaram p-valor inferior ao nível de significância, rejeitando-se (H0) para essas variáveis. Portanto, conclui-se que, em relação aos referidos índices, há diferença entre os municípios que possuem campus e os que não possuem. As variáveis Produto Interno Bruto *per capita* (PIBPC) (2000-2010), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (2000-2010) e Taxa de analfabetismo da população (TXAN) (2000-2010) apresentaram nível de significância superior, rejeitando-se (Ha) e concluindo-se que em relação a esses índices, não há diferença entre os municípios que possuem campus e os que não possuem.

Tabela 3: Testes t de diferença entre médias das variáveis.

VARIÁVEL	UNIDADE DE MEDIDA	GRUPO 0: NÃO HÁ CAMPUS		GRUPO 1: HÁ CAMPUS		DIFERENÇA	P-VALOR
		MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO		
Diferença do PIB entre 2000 e 2010*	Reais (R\$)	66.887,23	38.863	218.928	253.399	-152.040,8	0,0002
Diferença do PIB PC entre 2000 e 2010	Reais <i>per capita</i> (R\$/hab)	7.824,03	6.646,3	7.785,8	2.879,6	38,23	0,4901
Diferença do IDH entre 2010 e 2000	Índice (0,00 a 1,00)	0,16	0,04	0,17	0,02	-0,00	0,2395
Diferença RDPC entre 2000 e 2010*	Reais <i>per capita</i> (R\$/hab)	68,71	44,60	98,40	38,93	-29,69	0,0064
Diferença TXAN entre 2000 e 2010	Percentual (%)	-9,90	5,81	-10,01	4,64	0,11	0,4679
Diferença POPGRAD entre 2000 e 2010*	Número absoluto (pessoas)	102,02	119,64	453,17	538,96	-351,14	0,0001
Diferença POPMSDOC entre 2000 e 2010*	Percentual (%)	9,59	7,60	31,36	32,77	-21,76	0,0001
Diferença TXDES entre 2000 e 2010*	Percentual (%)	-3,57	6,48	-7,52	5,21	-3,95	0,0097
Diferença DSAN entre 2000 e 2010*	Número absoluto (domicílio)	1.028	896	2.438	1.517	-1.409	0,0000

\*Diferença estatisticamente significativa confirmada via teste de Mann-Whitney, alternativa não paramétrica para o teste t.

Fonte: Resultados do estudo.

Para as regiões sem um campus, a média do PIB foi de R\$ 66.887,23, enquanto para as regiões com campus a média foi significativamente maior, atingindo R\$ 218.928,1. A diferença média de – R\$ 152.040,8 entre os dois grupos foi estatisticamente significativa, com p-valor de 0,0002. Isso sugere que a presença de um campus universitário está associada a um aumento substancial no PIB regional, indicando um efeito econômico positivo.

Nas regiões sem campus, a média da Renda Domiciliar *per capita* foi de R\$ 68,71, enquanto nas regiões com campus a média foi de R\$ 98,40. A diferença média de – R\$ 29,69 foi estatisticamente significativa, com p-valor de 0,0064, indicando que a presença do campus universitário está associada a um aumento significativo na renda domiciliar *per capita*, refletindo melhorias nas condições econômicas dos domicílios locais.

Quanto à média da população graduada nas regiões sem campus, esta foi de 102,02 pessoas, comparada a 453,17 pessoas nas regiões com campus. A diferença média de -351,14 foi estatisticamente significativa: p-valor de 0,0001.

Para a população com mestrado ou doutorado, as regiões sem campus tiveram uma média de 9,59%, enquanto as regiões com campus apresentaram uma média de 31,36%. A diferença média de -21,76% foi estatisticamente significativa, com p-valor de 0,0001.

Nas regiões sem campus, a taxa de desemprego média foi de -3,57, enquanto nas regiões com campus a média foi de -7,52. A diferença média de -3,95 foi estatisticamente significativa, com p-valor de 0,0097. Os dados indicam que nas regiões sem campus universitário a taxa de desemprego média apresentou uma redução de 3,57 pontos percentuais entre os anos 2000 e 2010. Isso significa que, ao longo dessa década, essas regiões experimentaram uma diminuição moderada no desemprego. Por outro lado, nas regiões que possuem campus universitário, a redução média da taxa de desemprego foi ainda mais significativa, atingindo 7,52 pontos percentuais no mesmo período. Essa diferença de quase o dobro em relação às regiões sem campus sugere que a presença de uma instituição de ensino superior pode ter um efeito positivo no mercado de trabalho local, potencialmente devido a fatores como maior oferta de mão de obra qualificada, oportunidades de estágio e emprego vinculados à universidade e estímulo ao desenvolvimento econômico e social da região.

A média de domicílios com saneamento básico nas regiões sem campus foi de 1.028 domicílios, enquanto nas regiões com campus a média foi de 2.438 domicílios. A diferença média de -1.409 domicílios foi estatisticamente significativa, com p-valor de 0,0000.

Os resultados do estudo demonstram o efeito significativo em várias dimensões socioeconômicas nas regiões que possuem campus. Esses achados ressaltam a importância das

IES como motores de desenvolvimento regional. Porém, é importante enfatizar que não se trata de uma relação de causa e efeito; se considerarmos que os municípios que possuem campus apresentam melhores condições socioeconômicas, pode resultar em um efeito contrário do esperado, pois se por um lado a presença do campus incentiva tais índices, por outro pode refletir a consciência política de se implantar campus em regiões que possuem condições melhores. Logo, regiões com menos estrutura acabam sendo menos atrativas, tendendo a continuarem preteridas e conseqüentemente não sendo beneficiadas pelos fatores apresentados nas regiões que apresentam campus.

A interiorização da educação superior tem sido amplamente estudada no contexto brasileiro, especialmente em regiões como o Norte e o Nordeste, que historicamente enfrentam desafios estruturais e socioeconômicos. Como exemplo, o estudo de Araújo e Cusati (2021), que aponta para os efeitos positivos da interiorização no desenvolvimento regional, destacando o impacto significativo na melhoria dos indicadores sociais, como o aumento da taxa de escolaridade e a redução do desemprego nas regiões beneficiadas. Assim como observado no caso da UEA, o estudo identifica um crescimento no PIB local nas áreas onde há campus de instituições de ensino superior, corroborando com os achados deste estudo.

Desta forma, Campani e Holanda (2020), discutem que a interiorização de universidades no Nordeste brasileiro gerou efeitos econômicos positivos ao impulsionar setores como o comércio e os serviços locais, refletindo o efeito observado no Amazonas. No entanto, os autores também apontam que em algumas regiões mais isoladas, a infraestrutura deficiente impediu um desenvolvimento mais equitativo, o que se alinha à observação de que as regiões com menos estrutura podem continuar sendo preteridas, mesmo com a política de interiorização. Ou seja, a presença de um campus interiorizado por si só não assegura o pleno êxito no desenvolvimento regional e local. A eficácia desse processo depende de diversos fatores, como a diversidade institucional, as conjunturas políticas, as culturas universitárias, os contextos locais e os perfis humanos que compõem as equipes de cada campus (Bizerril, 2020).

Nesse contexto, vale ressaltar a contribuição de outras variáveis para o progresso local, porém, os dados apresentados sugerem relação entre a política de interiorização da UEA e o desenvolvimento regional, especialmente quando analisada em conjunto com dados sobre crescimento do PIB e melhoria do IDH. As variáveis Produto Interno Bruto per capita (PIBPC) (2000-2010), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (2000-2010) e Taxa de analfabetismo da população (TXAN) (2000-2010) apresentaram nível de significância superior, rejeitando-se



(Ha) e concluindo-se que em relação a esses índices, não há diferença entre os municípios que possuem campus e os que não possuem.

A presença da universidade se destaca como um fator relevante, oferecendo acesso à educação superior e promovendo a capacitação profissional, proporcionando oportunidades que beneficiam diretamente a população local e a transformação de realidades.

A Tabela 4 compara o PIB *per capita* dos municípios que possuem os maiores Centros da UEA (Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé) com os valores implementados por meio de bolsas de extensão, monitoria e projetos de inovação no período de 2020 a 2023. Esse comparativo reflete o impacto direto que os investimentos em educação superior têm sobre o desenvolvimento socioeconômico dos municípios interiorizados.

Tabela 4: Comparativo entre PIB *per capita* e investimentos da UEA em bolsas nos municípios, no período de 2020 – 2023.

MUNICÍPIO	PIB <i>per capita</i> (R\$)	BOLSAS PROJETO EXTENSÃO (R\$)	BOLSA MONITORIA (R\$)	BOLSA PROJETO INOVA-LAB (R\$)	TOTAL VALOR IMPLEMENTADO
<b>Itacoatiara</b>	R\$ 22.590,61	R\$ 217.600,00	R\$ 98.200,00	R\$ 100.400,00	<b>R\$ 438.790,61</b>
<b>Parintins</b>	R\$ 12.255,21	R\$ 312.400,00	R\$ 368.200,00	R\$ 17.200,00	<b>R\$ 710.055,21</b>
<b>Tabatinga</b>	R\$ 11.065,89	R\$ 208.000,00	R\$ 375.400,00	R\$ 14.400,00	<b>R\$ 608.865,89</b>
<b>Tefé</b>	R\$ 18.538,27	R\$ 252.200,00	R\$ 197.000,00	R\$ 20.000,00	<b>R\$ 487.738,27</b>

Fonte: IBGE 2021; UEA Relatório de gestão 2020-2023.

Os dados demonstram a contribuição da UEA para economia regional. Municípios como Itacoatiara, que apresenta o maior PIB *per capita* de R\$ 22.590,61, recebeu um total de R\$ 438.790,61 em investimentos da UEA. Por outro lado, Parintins, com um PIB *per capita* de R\$ 12.255,21, foi o município que recebeu o maior investimento em bolsas, R\$ 710.055,21.

As bolsas de extensão e de monitoria desempenham um papel crucial na dinâmica local. Parintins, por exemplo, recebeu R\$ 312.400,00 em bolsas de extensão e R\$ 368.200,00 em bolsas de monitoria, totalizando uma significativa alocação de recursos voltados à capacitação e à retenção de estudantes. Campani e Holanda (2020), discutem que esses tipos de bolsas não só garantem a permanência dos estudantes na universidade, mas também criam oportunidades de aplicar o conhecimento adquirido diretamente nas comunidades, reforçando a conexão entre a educação superior e o desenvolvimento local.

Em comparação, municípios como Tabatinga, que possui um PIB *per capita* de R\$ 11.065,89, recebeu R\$ 375.400,00 em bolsas de monitoria, refletindo um investimento da UEA em manter estudantes engajados em atividades que contribuem para a formação de capital

humano qualificado, conforme discutido por Almeida *et al.*, (2023). Essa comparação entre o PIB *per capita* e os valores de bolsas implementados pela UEA evidencia o papel estratégico da universidade na promoção de um crescimento regional mais equitativo, onde os municípios com menor PIB *per capita* recebem maiores investimentos, buscando nivelar o desenvolvimento entre as diferentes regiões do Estado. Ao canalizar mais recursos para áreas com menor PIB *per capita*, fomenta-se o crescimento local, mitigando as desigualdades regionais (Carmo; Almeida; Queiroz, 2022).

Com base nos dados apresentados na Tabela 5, é possível verificar a diferença de índices socioeconômicos, como o PIB e o IDH antes e após a criação da UEA. De acordo com dados do IBGE, o IDH do Estado passou de 0,5 para 0,7. Com relação ao PIB, verifica-se o crescimento considerável, passando de R\$ 17,9 bilhões, em 2000, para R\$ 160,2 bilhões, em 2023. Com isso, o PIB do Amazonas apresentou um aumento considerável ao longo dos anos. Para tanto, os dados apresentados corroboram com afirmação de Costa Filho (2019), de que a presença da UEA pode ser um dos fatores que tem fomentado o crescimento econômico do Estado.

Tabela 5: Comparativo do PIB e IDH do Amazonas.

PIB				IDH		
2000	2010	2021	2023	2000	2010	2021
17.900.000.000	96.400.000.000	131.500.000.000	160.200.000.000	0,5	0,6	0,7

Fonte: IBGE.

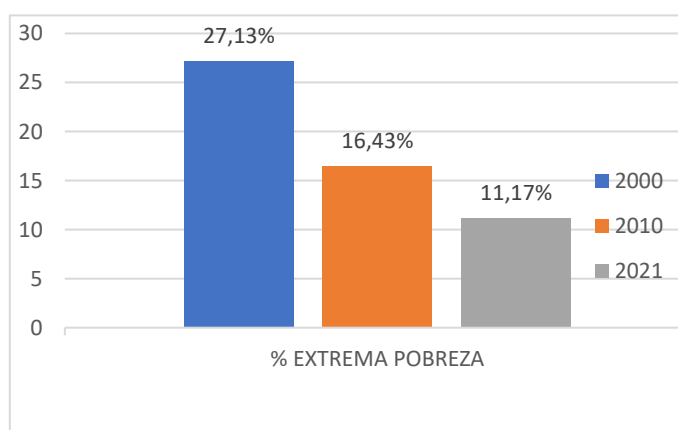
Ao participar do evento de lançamento do projeto IDH+, em 2024, o magnífico reitor da UEA, André Luiz Nunes Zogahib, ressaltou:

Precisamos entender o IDH do Amazonas antes e depois da criação da UEA em 2001. A universidade está presente, levou e vem levando educação superior de qualidade para a capital e os 61 municípios do nosso Estado; isso significa dizer que estamos com 25 unidades com sedes próprias e nos demais municípios trabalhamos em parceria com a SEDUC, formando principalmente profissionais da educação básica e de nível médio. Estamos colocando no mercado de trabalho profissionais capacitados, inclusive com formação indígena (Zogahib, 2024).

O projeto IDH+, em parceria entre a UEA e o Ministério Público, visa firmar acordo de cooperação técnica com as universidades e com os gestores públicos para melhorar as políticas públicas nas áreas de saúde, segurança, educação e saneamento básico. Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos verificar o percentual de extrema pobreza do Estado entre os anos de 2000 e 2021.

A redução constante no percentual de extrema pobreza, ao longo desses 21 anos, é um indicativo de progresso do Estado, sugerindo que políticas públicas, programas sociais e crescimento econômico contribuíram significativamente para reduzir a pobreza extrema.

Gráfico 1: Comparativo entre os anos 2000 e 2021 do percentual de extrema pobreza com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 70,00



Fonte: IBGE, 2020 a 2021

A melhoria nos índices de pobreza extrema está associada a melhores níveis de educação e capacitação profissional. A pobreza e a desigualdade social resultam de diversas causas, mas estão fortemente vinculadas ao nível insuficiente de escolaridade, que limita as oportunidades de crescimento econômico e social das populações mais vulneráveis. Quanto menor o acesso à educação, maior a dificuldade de superar essas condições, perpetuando ciclos de pobreza e de exclusão social (Silva, 2020).

Estudos como os de Campani e Holanda (2020) e Araújo e Cusati (2021) mostram que a interiorização da educação superior tem contribuído significativamente para o aumento do IDH. Isso ocorre porque o acesso à educação superior melhora a qualificação da população local, o que, por sua vez, eleva as oportunidades de emprego e a geração de renda. O efeito multiplicador da educação superior nessas áreas leva ao desenvolvimento econômico, promovendo melhorias tanto materiais quanto imateriais nas condições de vida.

Regiões com populações qualificadas tendem a apresentar melhores resultados em termos de prosperidade econômica, enquanto áreas com menores níveis de educação enfrentam maiores dificuldades de desenvolvimento (Viana; Lima, 2010). Nessa perspectiva, foi observado que instituições como a UEA contribuem para esse progresso ao proporcionar acesso à educação superior, a programas de inclusão e de assistência estudantil, formação de

profissionais qualificados, programas de extensão, parcerias e cooperação ao fomento do empreendedorismo e demais projetos que beneficiam as comunidades locais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou a importância da interiorização do ensino superior promovido pela UEA para o desenvolvimento regional. Os dados apresentados sugerem relação entre a interiorização da UEA e o desenvolvimento socioeconômico e educacional dos municípios onde a instituição está presente. Embora saibamos que outras variáveis afetam o progresso local, a presença da universidade também contribui para o desenvolvimento regional, oferecendo acesso à educação superior e promovendo a capacitação profissional, o que proporciona oportunidades que podem beneficiar diretamente a população local e transformar realidades.

É importante salientar que os benefícios da interiorização na economia local e na educação não se restringem apenas ao indivíduo que ingressa na universidade. A interiorização cria um ambiente propício para o desenvolvimento humano da comunidade, uma vez que estimula a formação de uma sociedade mais qualificada e participativa.

As atividades da universidade demandam a criação de novos empregos diretos e indiretos, fomentando a economia local. Nesse sentido, os resultados demonstram que a implantação da UEA tem contribuído com a mudança da realidade desses municípios. Nesse sentido, os resultados obtidos nesse estudo corroboram com estudos anteriores que apontam a educação como um fator determinante para o desenvolvimento socioeconômico das regiões, ressaltando a importância de políticas públicas voltadas para a expansão da educação superior, especialmente em áreas remotas e conseqüentemente menos desenvolvidas, como o interior do Amazonas.

Em suma, podemos concluir que ao proporcionar acesso à educação de qualidade e a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, a criação da UEA determinou um novo futuro para milhares de amazonenses, tanto na capital quanto nos 61 municípios do interior, desempenhando um papel crucial na transformação social e econômica da região, fomentando a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos. Assim, a presença da UEA nesses municípios desempenhou um papel importante no progresso e na melhoria de vida dos amazonenses.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elesbão de; CARMO, Alexandre Fernando do; MARINHO, Rokátia Lorrany Nogueira; QUEIROZ, Dayane Kelly de Queiroz. **Interfaces entre a interiorização do ensino superior e o desenvolvimento local**. Economia & Região, v. 11, n. 2, p. 195-219, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg/article/view/47015>. Acesso em: 29 de março de 2024.

ALMEIDA, Cristiano Farias; YAMASHITA, Yaeko. **Uso da teoria dos polos de crescimento e polos de desenvolvimento para a elaboração de rede de transporte Multimodal de cargas para a região amazônica**. Revista eletrônica de engenharia civil. Vol. 9, n.1 65-83, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/reec/article/download/29299/17037/134594>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; BARROZO FILHO, José Liberato. **Avaliação de políticas públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI)**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 25, p. 594-621, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2007287214719511>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

ANTUNES, Felipe da Silva. **A Importância do Papel do Estado na Atividade Econômica Antunes**. A Economia em Revista, v. 22, n. 1, julho de 2014. Disponível em: [https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/download/56719/pdf\\_3/](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/download/56719/pdf_3/)>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

ARAÚJO, Patrick Campos; CUSATI, Iracema Campos. **História da educação superior pública no Brasil: interiorização e expansão da Universidade Federal no submédio São Francisco (2003-2006)**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 3621-3650, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22939/18414>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

AREND, Silvio Cezar; ENGEL, Vonia. **A inovação tecnológica no contexto do desenvolvimento regional endógeno**. VI Seminário Internacional sobre desenvolvimento Regional, 2013. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2013/Textos/302.pdf>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. **A Interiorização Da Educação Superior e o Desenvolvimento Regional Sustentável: Reflexões E Inferências Sobre a Fundação do Campus do Vale do Ivaí da Universidade Estadual De Maringá-Paraná**. Revelli-Revista De Educação, Linguagem E Literatura (Issn 1984-6576), V. 13, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/12255>. Acesso em: 16 de ago. de 2024.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar. **O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos**. Revista Tempos e Espaços em Educação, 2020, vol. 13, no 32, p. 53. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7641401>]. Acesso em: 30 de ago. de 2023.

CABUGUEIRA, Artur Carlos Crespo Martins. **Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspectos de política econômica regional**. Gestão e Desenvolvimento, (9), 103-136, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2000.9>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

CAMPANI, Adriana; HOLANDA, Virginia Célia Cavalcante de. **Os programas de formação de professores da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA): aportes para refletir sobre A interiorização do ensino Superior.** Uni-pluriversidad, v. 20, n. 2, p. 16, 2020. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/handle/deposita/131>. Acesso em: 29 de março de 2024.

CARMO Alexandre Fernando do; ALMEIDA, José Elesbão de; QUEIROZ, Daiane Kelly de. **Interiorização do ensino superior e o desenvolvimento regional brasileiro: uma revisão de literatura.** Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 24, p. 607-624, 2022. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/895>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

CARVALHO, José Otamar de. **Desenvolvimento regional: um problema político.** Eduepb, 2014. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wgg9f>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

CHIARELLO, Ilze Salete. **A Universidade e seu Papel no Desenvolvimento Regional: Contribuições do PROESDE.** Revista extensão em foco | v.3 | n.1 | p. 240-257 | 2015. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/download/795/365>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CORRÊA, José Carlos Severo; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima; KIST Rosane Bernardete Brochier. **Sobre o conceito de desenvolvimento regional: notas para debate.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR. V. 15, N. 7, Edição Especial, P. 3-15, dez/2019. Taubaté, SP, Brasil. ISSN: 1809-239X. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5255/870>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

CORRÊA, Ricardo Leitoles; NASCIMENTO, Décio Estevão do. **Política de interiorização do ensino superior: taxa de sucesso na graduação na Universidade Federal do Paraná.** Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 11, n. 3, p. 41-62, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3193/319356599003/31935659903.pdf>. Acesso em: 16 de ago. de 2024.

COSTA, Maria Raimunda Santos da. Contextualizando expansão e interiorização no campo da educação brasileira. **Revista Exitus**, v. 7, n. 3, p. 250-276, 2017. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602017000300250&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602017000300250&script=sci_arttext). Acesso em: 16 de ago. de 2024.

COSTA FILHO., Juvenal Pinheiro da. **A Interiorização da Educação Superior Pública e sua Relação com o Contexto Local: O Caso da Universidade do Estado do Amazonas.** Tese de Doutorado. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33602>. Acesso em: 09 de jul. de 2023.

COSTA, Marly Guimarães Fernandes; OLIVEIRA, Costa e José Aldemir. **Uma década de interiorização do ensino superior no Estado do Amazonas: relato de caso da Universidade do Estado do Amazonas.** T&C Amazônia Ano IX, Número 20, p.26-30. I Semestre de 2011. Disponível em: <http://data.uea.edu.br/ssgp/area/1/dwd/787-1.pdf>. Acesso em: 29 de março de 2024.

DEGRANDI, José Odím; ETGES, Virginia Elisabeta. **Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade**, 2013. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, ISSN 2317-5443, doi: 10.7867/2317-5443.2013v1n1p085-094. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/2317-5443.2013v1n1p085-09>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

DIAS SOBRINHO, José. **Educação Superior: Bem público, equidade e democratização.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 107-126, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/8vyyv53ksSMWX7jhYsHLsXv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

DINIZ, Clélio Campolina; VIEIRA, Danilo Jorge. **Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil.** Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, v. 36, n. 129, p. 99-115, 2015. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/767>. Acesso em: 29 de março de 2024.

ELVIRA, Denilson Nunes Moreira; ARAÚJO, Aparecida Simões. **Educação superior e o desenvolvimento regional e local em regiões periféricas.** Revista Saberes da Amazônia, 2020, vol. 5, no 10, p. 151-171. Disponível em: <https://www.fcr.edu.br/ojs/index.php/saberesamazonia/article/view/364/321>. Acesso em: 30 de ago. de 2023.

ESTÁCIO, Marcos André Ferreira; NICIDA, Lucia Regina de Azevedo. **Universidade do Estado do Amazonas: quinze anos de histórias. História e Educação na Amazônia.** Manaus: EDUA; UEA Edições, 2016. Disponível em: [http://www.educacao.ufrj.br/wpcontent/uploads/2018/10/Hist%C3%B3ria-e-Educa%C3%A7%C3%A3o-na-Amaz%C3%B4nia\\_2016.pdf](http://www.educacao.ufrj.br/wpcontent/uploads/2018/10/Hist%C3%B3ria-e-Educa%C3%A7%C3%A3o-na-Amaz%C3%B4nia_2016.pdf). Acesso em: 25 de mai. 2023.

FAKHRUTDINOVA, Elena Valeryevna. KOLESNIKOVA, Julia S; LARIONOVA, Natalia I., CHUMAROVA, Lyubov G. **Impacto da Educação Superior no Desenvolvimento Socioeconômico.** RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 25, n. esp. 6, p. 3472-3482, Dec. 2021. e-ISSN:1519-9029. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/84194571/12049.pdf>. Acesso em: 29 de março de 2024.

FERNANDES, Maria Gilderjane da Silva. **Educação superior no Brasil: efeitos sobre as desigualdades de renda e o crescimento econômico de longo prazo.** 2017. Dissertação de Mestrado. Brasil. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/496.pdf>. Acesso em: 16 de ago. de 2024.

FERRUGINI, Lilian; SOUZA, Donizeti Leandro Souza; SIQUEIRA, Marcio; CASTRO, Cleber Carvalho. **Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais.** Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 6, n. 2, p. 1-21, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3193/319327519002.pdf>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS** [recurso eletrônico] / Andy Field; tradução Lorí Viali. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6423968/mod\\_resource/content/1/Descobrimo%20a%20Estat%C3%ADstica%20usando%20o%20SPSS.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6423968/mod_resource/content/1/Descobrimo%20a%20Estat%C3%ADstica%20usando%20o%20SPSS.pdf). Acesso em: 19 jun. 2024.

FORTE, Danilo Cavalcante de Souza; BARBOSA, José Luciano Albino. **Universidade e desenvolvimento regional: análise das contribuições do campus IV da Universidade Estadual da Paraíba no município de Catolé do Rocha/PB.** Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, v. 11, n. 3, p. 707-740, 2022. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/15065>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

GEWEHR, Flávia Almeida Costa; OLIVEIRA, Marcos Roberto Gois de; GATTO, Maria Fernanda. **Os impactos das políticas públicas de democratização do ensino superior na economia da região do agreste meridional.** Revista Foco, v. 15, n. 2, p. e355-e355, 2022. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/355/351>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/dados-apontam-aumento-do-numero-de-matriculas>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

LARA; Julio Cezar de; CARNIELLO, Monica Franchi. **Desenvolvimento Regional e a Expansão do Ensino Superior Público: o Caso da Universidade do Estado de Mato Grosso.** Revista Ensino Educação Ciências Humana. Londrina, v. 19, n.1, p. 52-58, 2018. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/3568>. Acesso em: 27 de ago. de 2023.

LOBO, Gilneide Maria de Oliveira. **Expansão e interiorização da pós-graduação stricto sensu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: avanços, limites e contradições.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50096>. Acesso em: 16 de ago. de 2024.

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. **Desenvolvimento regional: principais teorias.** Revista Thêma et Scientia, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/671>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

MARQUES, Antônio Carlos Henriques; CEPÊDA, Vera Alves. **Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos.** Perspectivas: Revista de Ciências Sociais, v. 42, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/5944>. Acesso em: 29 de março de 2024.

MÉLO, Cristiane Silva; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Apontamentos de Álvaro Vieira Pinto à reforma universitária no Brasil na década de 1960.** Revista HISTEDBR On-line, v. 13, n. 53, p. 263-279, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640204/7763>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

MELO, Juliana Gomes da Silva de.; MOREIRA, Cleumar de Oliveira. **A Expansão do Ensino Superior a Partir das Políticas Públicas Educacionais: O Caso no Município de Aparecida de Goiânia-GO.** Docência universitária: fundamentos e práticas pedagógicas no ensino superior (3). Goiânia: editora Scotti, p. 211-222, 2020. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/10967>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

MELLO, Rachel Costa de Azevedo; MOLL, Jaqueline. **Políticas públicas em educação e a garantia do direito à educação no contexto de desigualdade social no Brasil.** Perspectiva, v. 38, n. 2, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e65196>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.



MONTEIRO NETO, Aristides; VIEIRA, Danilo Jorge; MACEDO, Fernando César de. **Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI.** 2022. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/214076\\_lv\\_ut\\_miolo\\_introducao.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/214076_lv_ut_miolo_introducao.pdf). Acesso em: 25 de jun. de 2024.

NODA, Eliana Aparecida do Nascimento; SOUZA, Eriany da Silva Paiva; ALMEIDA, Fabiane F.; VILLANI, Fernanda T.; LOURENÇO José Nestor; SANTOS, Luciano Balbino dos. **O processo de interiorização em educação tecnológica e gestão ambiental da Universidade do Estado do Amazonas/UEA.** 2010. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1151896/1/UEA-p93.pdf>. Acesso em: 16 de ago. de 2024.

OLIVEIRA, Nilton Marques de. **Algumas Considerações sobre o Desenvolvimento Regional. Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil,** 11 a 13 de setembro de 2019. ISSN: 2447-4622. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/download/18865/1192612459>. Acesso em: 01 de ago. de 2023.

PAULO, Maria de Assunção Lima de. **A interiorização das universidades federais e o acesso de jovens rurais ao ensino superior: o caso da UAST/UFRPE.** Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 38, n. 1, p. 162-177, 2018. Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/45/37>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

PESSÔA, Elen Cristina da Silva; COSTA, Izaura Cristina Nunes Pereira; SILVA, Luiz Gonzaga Feijão da. **A Expansão do Sistema Nacional de Ensino Superior na Amazônia: o exemplo da Universidade Federal do Oeste do Pará, em Santarém-PA.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11510>. Acesso em: 16 de ago. de 2024.

RISTOFF, Dilvo. **Vinte e um anos de educação superior: expansão e democratização.** Cadernos do GEA, v. 3, p. 1-59, 2013. Disponível em: [https://biblioteca.flacso.org.br/files/2015/03/Caderno\\_GEA\\_N3.pdf](https://biblioteca.flacso.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N3.pdf). Acesso em: 29 de março de 2024.

ROCHA, Roberto Hsu; MENEZES FILHO, Naercio; OLIVEIRA, Alison Pablo de; KOMATSU, Bruno Kawaoka. **A relação entre o ensino superior público e privado e a renda e emprego nos municípios brasileiros.** 2017. Disponível em: <https://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/1796/1253>. Acesso em: 16 de ago. de 2024.

ROQUE; Dallabrida, Valdir. **Teorias do desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países.** Valdir Roque Dallabrida. – Curitiba: CRV, 2017. 238 p.

SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula. **Universidades e Desenvolvimento regionais: as bases para a inovação competitiva** – Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. Disponível em: [https://www.eco.unicamp.br/nesur/images/arquivos/Livro\\_Universidades\\_e\\_Developolvimento\\_Regional\\_Serra\\_Rolim\\_Bastos.pdf](https://www.eco.unicamp.br/nesur/images/arquivos/Livro_Universidades_e_Developolvimento_Regional_Serra_Rolim_Bastos.pdf). Acesso em: 30 de ago. de 2023.

SILVA, Antônia Pereira da. **Educação, a oportunidade para combater a pobreza e a desigualdade social.** Educandi & Civitas, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://educandiecivitas.facmed.edu.br/index.php/educandiecivitas/article/view/37>. Acesso em: 15 de jun. de 2024.

SILVA, Amanda Maciel da; MORAES, Mário César Barreto; FISCHER, Sulivan Desirée; GRIBOSKI, Cláudia Maffini. **A importância da Educação Superior na redução das disparidades de renda em Santa Catarina**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 110, p. 263-287, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LFb3YpTbZ7\\_thcqMdJfGYYjm/](https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LFb3YpTbZ7_thcqMdJfGYYjm/). Acesso em: 16 de ago. de 2024.

SILVA, Renilson Rodrigues da; ALENCAR, Raianna Suellen da Silva. **Pobreza e isolamento geoeconômico no Estado do Amazonas: os efeitos de acessibilidade e educação**. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, p. 1-20, 2018. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3271>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SOARES, Carlos Gabriel de Souza; AGUIAR, Denison Melo de; NEVES, Dária Barroso Serrão das; BROCK, Marianna Facchinetti. **A Interiorização do Ensino Superior no Amazonas**. Revista Direitos Humanos & Sociedade–PPGD UNESC –V. 3, n. 1, pag. 171, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/dirhumanos/article/view/5891/5505>. Acesso em: 09 de mai. de 2023.

SOUZA, Baptista Suely de; ALMEIDA F., Antônio José de. **Nexos entre o contexto histórico e a expansão do número de cursos superiores de enfermagem nas regiões sudeste e sul do Brasil**. Revista de Enfermagem Referência, v. 3, n. 1, p. 73-80, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239960009.pdf>. Acesso em: 29 de março de 2024.

SOUZA, Donizeti Leandro de; CASTRO JUNIOR., Luiz Gonzaga de; FERRUGINI, LÍlian; MEDEIROS, Natália Carolina Duarte de. **Acesso à Educação Superior e Desenvolvimento Regional: como esses construtos se relacionam?** Gestão & Regionalidade, v. 30, n. 89, 2014. Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/article/view/2265/1579](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/2265/1579). Acesso em: 25 de jun. de 2024.

SCHWARTZMAN, Simon. **A diferenciação do ensino superior no Brasil. Preparado para a segunda reunião do “Projeto Regional de Estudos sobre Políticas de Educação Superior”**. Buenos Aires, 1999. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/diferent.htm>. Acesso em: 29 de mar. de 2024.

TELLES, Tenório. Ação Direta de Inconstitucionalidade n.º 2005.000255-9 – Parecer– “Amicus Curiae”. In: TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO AMAZONAS (TJAM). Ação Direta de Inconstitucionalidade – Processo n.º 2005.000255-9. Manaus: [S.n.], 2010, p. 340-55.

UEA. **Plano de desenvolvimento Institucional (PDI)**: Universidade do Estado do Amazonas. 2012 - 2016, p.27-35. Disponível em: <http://www.pdi.uea.edu.br/data/area/c20/download/2-1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

UEA. **Relatório de Gestão**. 2005. Disponível em: <http://data.uea.edu.br/ssgp/area/1/ppp/2203-6.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2023.

UEA. **UEA recebe homenagem da CMM pelos 22 anos de história**. UEA notícias, 2023. Disponível em: <https://noticias1.uea.edu.br/noticia.php?notId=76765>. Acesso em: 30 de ago. de 2023.

UEA. **Relatório de Gestão. 2023**. Disponível em: <http://data.uea.edu.br/ssgp/area/1/ppp/2203-6.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2023.

VIANA, Giomar; LIMA, Jandir Ferrera de. **Capital humano e crescimento econômico.** Interações (Campo Grande), v. 11, p. 137-148, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/srrRFK6rcbj7gwW6GMyVNHK/?lang=pt#>. Acesso em: 30 de ago. de 2024.

VIEIRA, Cristiéle de Almeida; PORTO JÚNIOR, Sabino da Silva. **Impacto das Instituições de Ensino Superior no Desenvolvimento Econômico Brasileiro 2002-2016.** Revista Estudo & Debate, v. 30, n. 1, 2023. Disponível em: [https://www.anpec.org.br/sul/2021/submissao/files\\_I/i2d9d771ba78f8ec5bf78cc8c146948300.pdf](https://www.anpec.org.br/sul/2021/submissao/files_I/i2d9d771ba78f8ec5bf78cc8c146948300.pdf). Acesso em: 16 de ago. de 2024.

ZOGAHIB, André Luiz Nunes. **Projeto IDH+.** Coari, 22 abr. 2024. Instagram: @professor\_zogahib. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/C6EtO\\_Kurn1/?igsh=MT14bjZkZ2IwaTR4NA==](https://www.instagram.com/reel/C6EtO_Kurn1/?igsh=MT14bjZkZ2IwaTR4NA==). Acesso em: 01 jun. 2024.

## ARTIGO 2

### EFEITOS DA INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DO AMAZONAS

#### RESUMO

O estudo teve por objetivo evidenciar a importância da interiorização da educação superior pública para o desenvolvimento municipal do Amazonas, em especial nos municípios afastados das regiões metropolitanas. A pesquisa aborda a temática como uma relevante ferramenta para o desenvolvimento municipal, tomando como referência a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) presente no município de Tabatinga-AM. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os efeitos multidimensionais da universidade no desenvolvimento municipal. Para tanto, foi utilizada a abordagem mista com técnicas qualitativas e quantitativas, combinando dados secundários provenientes de banco de dados públicos de instituições como o IBGE e a UEA; com dados primários obtidos por meio de questionários aplicados junto à comunidade acadêmica, entrevistas com atores locais e funcionários da UEA de Tabatinga-AM. Todos os procedimentos planejados, desde a coleta de dados até a análise e divulgação dos resultados, foram realizados conforme as normas regulamentares estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética-CAAE n.º 75885423.6.0000.5153, a fim de garantir a integridade e a ética do processo de pesquisa, assegurando a proteção dos direitos e o bem-estar dos participantes envolvidos. Os resultados obtidos sugerem que a interiorização da UEA em Tabatinga-AM tem relação com o desenvolvimento local e a democratização do acesso à educação superior na região, contribuindo significativamente com o município, porém, com diferenças evidentes e controversas entre os diversos constructos sociais investigados. Nesse contexto, destaca-se o relevante papel que a universidade, e nesse caso a UEA, tem desempenhado na democratização da educação superior pública nas regiões interioranas com a formação e capacitação de profissionais, além do fomento direto e indireto ao desenvolvimento municipal.

**Palavras-chave:** Interiorização da educação superior; Desenvolvimento municipal; Universidade; Tabatinga-AM; Amazonas.

## 1 INTRODUÇÃO

A importância da educação é evidenciada em dimensões que ultrapassam a aquisição de conhecimento, impactando diretamente a produtividade, a inovação e a igualdade. Nesse sentido, Perdoná e Soares (2021), ressaltam que, em geral é possível observar que a elevação do nível de educação está associada a benefícios como acesso a empregos e a salários mais favoráveis, contribuindo com a melhoria na qualidade de vida e nos índices de desenvolvimento.

A interiorização da educação superior pública, especialmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos, é uma estratégia que traz uma série de expectativas quanto ao progresso socioeconômico e à democratização do acesso à educação, buscando expandir o alcance das instituições de ensino superior para áreas menos favorecidas, promovendo efeitos significativos nas comunidades locais.

As expectativas de relação e efeitos da interiorização da educação superior são amplamente discutidas na literatura acadêmica, com diversos estudos ressaltando seus efeitos positivos. Carmo, Almeida e Queiroz (2022), destacam a importância da interiorização na democratização do acesso à educação superior e na redução das desigualdades regionais. Leite (2018) enfatiza como a presença de universidades em áreas remotas pode fomentar o desenvolvimento local por meio da criação de empregos e do estímulo ao comércio e a serviços. O estudo de Cunha Filho (2023), aborda a contribuição das universidades para a formação de capital humano e para a capacitação profissional, essenciais para o desenvolvimento das localidades onde as Instituições de Ensino Superior (IES) são instaladas. Basílio Júnior (2019), discute os efeitos positivos na fixação da população jovem e na redução do êxodo rural, promovendo a sustentabilidade das comunidades locais. Pantoja e Silva (2003), ressaltam a importância da universidade na promoção da cultura e do conhecimento, contribuindo com um ambiente propício para a inovação e para a pesquisa. Esses trabalhos corroboram com a visão de que a interiorização da educação superior é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento de maneira inclusiva e sustentável.

Portanto, endossa-se que a interiorização das instituições públicas de educação superior tem sido essencial para promoção da democratização do acesso à educação de qualidade, com o propósito de impulsionar o desenvolvimento em diversas partes do Brasil, em especial das regiões interioranas (Máximo, 2020). De acordo com Santos (2017), a democratização espacial de acesso à educação superior faz da interiorização um meio de inclusão social. Ou seja, permite

que a população de diferentes origens geográficas e sociais tenham a oportunidade de obter formação acadêmica sem precisar se deslocar para os grandes centros urbanos, ajudando a diminuir as desigualdades regionais e socioeconômicas, promovendo a inclusão social para uma parcela maior da população.

Nesse contexto, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) desempenha um papel fundamental na estratégia de interiorização da educação superior na região amazônica, com uma política voltada para ampliar o acesso à educação superior pública para além dos grandes centros urbanos. Criada em 2001, a UEA surgiu com a missão de democratizar a educação superior no Estado do Amazonas, enfrentando os desafios impostos pela geografia extensa e pela diversidade cultural e econômica da região (UEA, 2012–2016). Com mais de 25 mil alunos matriculados no ano de 2023, em cursos de graduação e de pós-graduação, a UEA possui cinco Escolas Superiores na capital Manaus, seis Centros de Estudos Superiores no interior, 16 Núcleos de Ensino Superior e 35 Unidades espalhadas nos demais municípios (UEA, 2023).

A UEA é uma resposta à histórica concentração de oportunidades de educação e de desenvolvimento nos grandes centros urbanos, que por muito tempo preteriu as populações do interior do Amazonas. Ao longo dos anos, tem se empenhado na interiorização do ensino e na promoção de uma maior proximidade entre professores e alunos, utilizando uma metodologia presencial mediada por tecnologia. Ao implantar polos universitários em várias localidades do interior, a UEA proporciona formação acadêmica qualificada aos moradores dessas regiões, criando oportunidades de crescimento tanto individual quanto coletivo.

A universidade oferta cursos que atendem às necessidades específicas de cada localidade, considerando as peculiaridades econômicas e culturais, além de formar profissionais em áreas estratégicas como saúde, educação, tecnologia, e meio ambiente, essenciais para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Com a presença da UEA em diversos municípios do interior, incluindo os mais isolados e de difícil acesso, a universidade também fortalece a pesquisa e a extensão, promovendo iniciativas que estimulam o desenvolvimento municipal, contribuindo diretamente com as comunidades atendidas, reduzindo as desigualdades e ampliando o potencial de crescimento das regiões interioranas.

Em Tabatinga-AM, a UEA iniciou suas atividades em janeiro de 2002, com a primeira turma do Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação (PROFORMAR)<sup>3</sup>, que, na época, por falta de espaço físico próprio, as atividades aconteciam

---

<sup>3</sup> Programa do Governo do Estado do Amazonas com objetivo de capacitar professores da rede municipal e estadual não portadores de ensino superior, a fim de cumprir com as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

no prédio do antigo Centro de Treinamento Profissional do Alto Solimões (CTP-SOL), hoje Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM).

Em 28 de junho de 2002, foi inaugurado o prédio do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-AM (CESTB), e no mesmo ano foi realizado o segundo vestibular para os cursos de Ciências Políticas, Normal Superior, Licenciatura em Ciências (Biologia), Licenciatura em Letras (Português), Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Geografia, atendendo à comunidade local e aos municípios vizinhos. De acordo com Relatório de Gestão, no período de 2002 a 2023 a UEA em Tabatinga-AM ofertou 157 turmas e mais de 6.250 vagas distribuídas entre os 17 cursos de graduação na modalidade especial e regular (Apêndice B), com ênfase nos cursos regulares de licenciaturas em pedagogia, letras, matemática, geografia e ciências biológicas, com mais de 3.000 certificações, contribuindo, assim, para a formação de profissionais qualificados que atendem às necessidades específicas da região, como saúde, educação e gestão pública, promovendo inclusão social e incentivando a permanência de jovens e adultos no próprio município, reforçando o pensamento de Souza *et al.*, (2020), no qual a educação oferece aos jovens do interior expectativas para o futuro, proporcionando crescimento não apenas econômico, mas também pessoal, uma vez que o conhecimento adquirido contribui para o desenvolvimento individual e social.

Nesse sentido, o polo da UEA em Tabatinga-AM desempenha um importante papel na democratização do acesso à educação superior para a população do Alto Solimões. A política de interiorização proporcionou o acesso a cursos de graduação e de pós-graduação a municípios que antes tinham pouca ou nenhuma oferta de educação superior, reduzindo a necessidade de deslocamento para centros urbanos maiores, como Manaus.

A escolha do município justifica-se por sua relevância para a região, sendo um exemplo representativo para outras áreas remotas e fronteiriças que enfrentam desafios semelhantes, além, ainda, da diversidade cultural, desafios socioeconômicos e educacionais. É uma cidade estratégica e multifacetada, marcada pela riqueza cultural das comunidades indígenas e ribeirinhas que a habitam. Para Sabino (2022), a mistura de costumes é impulsionada pela diversidade presente nas três nações, bem como pela presença de indígenas de diversas etnias, conferindo características singulares a essa área de tríplice fronteira. É o único município do Amazonas que faz parte da Área de Livre Comércio (ALC) no perímetro da Zona Franca de Manaus, apresentando relevância econômica, atraindo investimentos, estimulando a criação de empregos e impulsionando o desenvolvimento regional.

A proximidade com países vizinhos reflete na diversidade de culturas, na qual as pessoas compartilham suas tradições, gerando uma rica mistura de idiomas, costumes, culinárias, religiões e manifestações artísticas. Na concepção de Lacerda (2019), residir na tríplice fronteira implica em experimentar a diversidade cultural em suas manifestações mais concretas, como a língua, a culinária, a economia e as tradições populares.

Para tanto, o presente estudo aborda a temática da interiorização da educação superior pública como ferramenta para o desenvolvimento municipal, a fim de responder à questão de pesquisa “Quais os efeitos da interiorização da UEA no município de Tabatinga-AM?”; tendo como objetivos evidenciar a importância da UEA para o desenvolvimento do município, bem como analisar sua contribuição para a economia local, analisar a relação entre os programas de apoio acadêmico e a percepção de inserção social, melhoria da condição socioeconômica, conscientização política, conscientização ambiental dos alunos e verificar os efeitos da interiorização da UEA no município de Tabatinga-AM.

A chegada da UEA em Tabatinga-AM tem atraído pessoas dos municípios vizinhos, proporcionando maior acessibilidade à educação superior, crescimento educacional e profissional, contribuindo para a formação de uma força de trabalho qualificada, além de promover o desenvolvimento da região.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Neste item, são exploradas as bases conceituais que fundamentam a relação entre a interiorização da educação superior e o desenvolvimento regional, buscando fornecer melhor compreensão sobre como a interiorização da UEA em Tabatinga-AM tem contribuído para o desenvolvimento da região, evidenciando os efeitos dessa política pública.

Na concepção de Vieira e Macedo (2022), a atuação das Instituições de Ensino Superior (IES) vai além do ensino e pesquisa, abrangendo também o âmbito territorial, podendo ser considerada uma das novas atribuições que compõem o conceito de terceira missão das universidades.

No que diz respeito aos desafios enfrentados pela interiorização, destaca-se a desigualdade regional, uma vez que regiões menos desenvolvidas frequentemente enfrentam dificuldades para atrair e reter profissionais qualificados, resultando em um ciclo de pobreza e de estagnação econômica (Santos; Delgado; Kölling, 2023). Nesse sentido, políticas públicas



que incentivem a interiorização da educação superior pública em áreas desfavorecidas são necessárias para garantir oportunidades e promover o desenvolvimento dessas regiões.

Do ponto de vista de Maia e Strohaecker (2022), a descentralização da educação superior é essencial para o desenvolvimento regional, destacando-se pela significativa contribuição no que se refere ao atendimento da população de municípios menores, que antes não tinham acesso a essa modalidade educacional. Para Pahim *et al.*, (2022), além dos benefícios econômicos, como aumento da renda, melhorias na infraestrutura e qualificação da mão de obra, é importante considerar também os aspectos simbólicos e culturais dessa instalação.

Evidencia-se que as universidades são agentes poderosos de mudança, capazes de promover crescimento econômico, inovação, coesão social e sustentabilidade. Para Vinhais (2013), os efeitos a médio prazo ocorrem com o aumento da demanda por serviços, e a longo prazo os efeitos serão percebidos no lado da oferta, com o aumento do nível de escolaridade e de qualificação. As IES geram efeitos econômicos diretos decorrentes de suas operações, desempenhando um papel ativo na contribuição para os municípios onde estão instaladas. De forma geral, tanto os efeitos diretos quanto os indiretos demonstram a dinamização da economia, gerando benefícios na escala local e regional (Brüne; Bidarra, 2015).

A instalação da universidade em um determinado território vai além da simples construção de um novo prédio no município. A presença de uma universidade pública traz consigo benefícios, como o aumento do nível social da cidade, a ampliação da diversidade cultural e o crescimento econômico (Baptista, 2021).

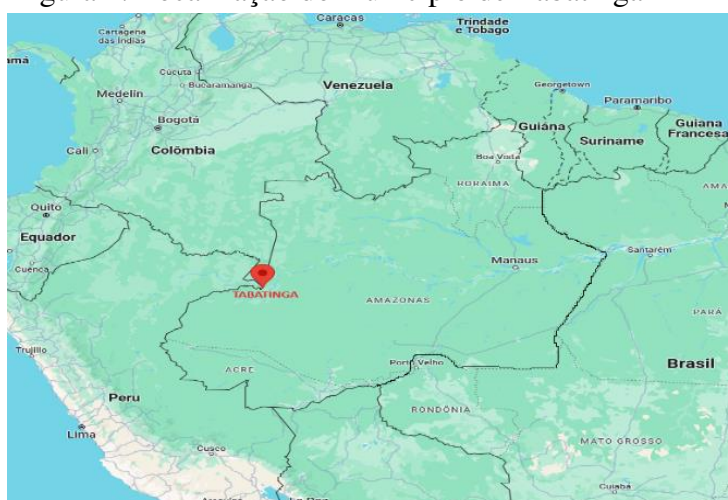
### **3 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a abordagem mista, com técnicas qualitativas e quantitativas, combinando dados secundários provenientes de banco de dados públicos de instituições como o IBGE e a UEA, com dados primários obtidos por meio de questionários aplicados junto à comunidade acadêmica e entrevistas (Apêndice D) com atores locais.

Trata-se de uma amostragem não probabilística e intencional com alunos, docentes, técnicos-administrativos, colaboradores do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-AM - CESTB e comerciantes do município.

Situado na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru (Figura 1), o município de Tabatinga-AM<sup>4</sup> faz parte da microrregião do Alto Solimões, composta por nove municípios<sup>5</sup>. Com crescimento populacional significativo nos últimos anos (Tabela 6), é o município mais populoso da microrregião, com 66.764 habitantes, o sétimo município mais populoso do Estado e o terceiro entre os municípios brasileiros com maior população indígena: 34,5 mil (IBGE, 2022). Com PIB *per capita* de R\$ 11.065,00, é o décimo quarto maior da microrregião (IBGE, 2021).

Figura 1: Localização do município de Tabatinga-AM



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>.

Tabela 6: Dados populacionais do município 2000 a 2022.

	2000	2005	2010	2015	2020	2022
<b>População Tabatinga-AM</b>	38.794	45.990	52.572	60.401	67.182	66.764

Fonte: IBGE Dados 2000 a 2022.

Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,616 (IBGE, 2010), um dos menores do país, a base produtiva da microrregião está voltada para o extrativismo e para a agricultura. O setor industrial é restrito, com pequenas serrarias, movelarias e olarias com produção destinada ao mercado regional/local.

<sup>4</sup> Link para o vídeo sobre o município de Tabatinga-AM  
<<https://youtu.be/HlyhGStqcHo?si=CoXYBmY48aAZSXW>>

<sup>5</sup> Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins.

Todos os procedimentos planejados, desde a coleta de dados até a análise e a divulgação dos resultados, foram realizados em conformidade com as normas regulamentares estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE n.º 75885423.6.0000.5153 (Anexo 1), a fim de garantir a integridade e a ética do processo de pesquisa, assegurando a proteção dos direitos e o bem-estar dos participantes envolvidos.

Para a coleta de dados primários, foram aplicados questionários entre a comunidade acadêmica e realizadas entrevistas semiestruturadas com colaboradores do CESTB e comerciantes, no período de 23 de dezembro de 2023 a 1º de março de 2024. Foram utilizados questionários virtuais elaborados no Google Forms (Apêndice C). Para tanto, foi solicitado ao setor responsável a relação dos e-mails institucionais da comunidade acadêmica do CESTB, porém, devido ao baixo índice de respostas, optou-se por compartilhar os questionários também nos grupos de WhatsApp de alunos, docentes e técnicos do centro. Dessa forma, conseguimos obter o total de 141 respostas, sendo 15 respostas de 17 técnicos administrativos, 47 respostas de 59 docentes e 79 respostas de 1091 discentes.

As entrevistas foram realizadas presencialmente no período de 14 de fevereiro a 5 de março de 2024, com quatro representantes dos principais comércios do município e três funcionários do CESTB. Foram escolhidos comércios localizados em regiões centrais por terem maior acessibilidade, com um fluxo constante e clientela diversificada, incluindo moradores, turistas e outros visitantes.

Os dados secundários foram coletados por meio da base de dados públicos disponíveis nos sites institucionais do IBGE e da UEA (Quadro 2), como ainda por meio de consulta de documentos internos da UEA e do CESTB, solicitados formalmente.

Quadro 2: Descrição dos dados secundários.

<b>DADOS</b>	<b>FONTE</b>	<b>EMBASAMENTO TEÓRICO</b>
Dados populacionais	IBGE	Cunha Filho (2023) e Basílio Júnior (2019).
Dados sobre o PIB de Tabatinga-AM	IBGE	Leite (2018) e Brüne e Bidarra (2015)
IDH e Matrículas	IBGE	Santos (2017) e Pantoja e Silva (2003)
Número de empregados cadastrados	IBGE	Vinhais (2013)
Dados de apoio acadêmico, quadro de funcionários, quantitativo de alunos.	UEA, Relatórios de gestão; UEA, Relatórios internos.	Santos (2017) e Ganam e Pinezi (2021)

Fonte: Elaborado pela autora.

Para tabulação dos dados, foi utilizada a planilha eletrônica Excel e o aplicativo *Transkriptor* para transcrição dos áudios das entrevistas. Com o auxílio do programa *Stata 17.0*, foi realizado o teste não paramétrico de Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) para análise dos dados primários, estabelecendo o nível 0,10 para análise de significância entre os grupos.

O teste de Qui-quadrado é uma ferramenta estatística utilizada para avaliar se há uma associação significativa entre variáveis categóricas ou se uma distribuição observada difere significativamente de uma distribuição esperada (Field, 2019). É uma técnica amplamente utilizada em diversas áreas, como ciências sociais, biologia, marketing e pesquisa de mercado, para fornecer respostas sobre a relação entre diferentes categorias de dados.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta seção apresentamos os dados obtidos. A discussão subsequente dos resultados interpretou os achados à luz dos objetivos estabelecidos, contextualizando-os no corpo teórico.

### **4.1 Dados Socioeconômicos**

Ao analisar o PIB nominal do município de Tabatinga-AM, verifica-se um crescimento gradual de R\$ 58.136,00 para R\$ 758.035,00 (IBGE, 2000-2021)<sup>6</sup>, apresentando aumento de R\$ 699.900,60 no período de 2000 a 2021, que corresponde a um crescimento percentual de aproximadamente 1.204,07%, estando entre os dez maiores PIB dos municípios do Amazonas, bem como o IDH, que em 2000, registrou índice de 0,470 e em 2010 de 0,616, é o décimo do ranking estadual.

Segundo os dados do IBGE (2016-2021), o número de empregados cadastrados no município de Tabatinga-AM em 2016 foi de 5.313 e em 2021, de 12.626, representando uma variação de 137,644%. O aumento considerável no PIB do município sugere que Tabatinga-AM passou por um desenvolvimento econômico significativo nos últimos anos. Esse crescimento pode estar relacionado a diversos fatores, como investimentos em infraestrutura, aumento das atividades comerciais, desenvolvimento de setores específicos, como turismo, agricultura, serviços, investimentos em educação ou implantação de políticas públicas.

---

<sup>6</sup> Foram utilizados valores nominais que refletem os preços do ano em que os dados foram coletados, sem ajustes pela inflação, ou seja, representam os preços correntes do período considerado.

Para Brüne (2015), a implantação de IES em áreas remotas resulta no surgimento de demandas econômicas que provavelmente não aconteceriam sem o impulso de uma política pública como a interiorização da educação superior. Nesse sentido, considera-se que a presença da universidade é um dos fatores que têm contribuído para o desenvolvimento do município.

Quanto ao PIB *per capita*, os valores nominais registrados foram de R\$ 4.534, em 2000, e R\$ 11.065, em 2021, sendo um crescimento percentual de 143,99% (IBGE, 2000-2021), indicando que o PIB *per capita* mais que dobrou ao longo de duas décadas, com taxa de crescimento anual composta de 4,34%. Vale ressaltar que, embora o aumento do PIB possa ser um indicativo de crescimento econômico, ele não garante, por si só, uma distribuição equitativa da renda e nem uma diminuição das desigualdades sociais. De acordo com Paiva (2023), o PIB é uma medida restrita quando se trata de mensurar desenvolvimento social, econômico, municipal ou regional, tendo em vista que não considera índices de renda, serviços essenciais, qualidade de vida e desigualdade.

Para tanto, ao analisarmos os demais índices, verifica-se o aumento positivo na maioria das variáveis no período de 2000 a 2021, como por exemplo o IDH, que passou de 0,47, em 2000, para 0,616, em 2010; População Ocupada Assalariada, que em 2006 era de 1.126 pessoas, e em 2021, de 4.808 pessoas; Novas empresas, que em 2006 foi 196, e em 2021, 304 novas empresas abertas no município, demonstrando que o aumento no PIB influenciou positivamente nos demais indicadores do município.

No contexto apresentado, a interiorização da UEA e suas implicações em indicadores socioeconômicos e educacionais nos municípios da Amazônia estão em consonância com a perspectiva de Duarte e Cavalcanti (2016). Os autores defendem que o desenvolvimento deve ser centrado no ser humano, com o crescimento econômico servindo apenas como um meio para se alcançar o bem-estar e o desenvolvimento social. Os dados coletados na pesquisa, ao evidenciarem impactos positivos nas áreas educacionais e sociais como consequência da interiorização, reforçam essa visão de que o verdadeiro objetivo do crescimento econômico é melhorar a vida das pessoas.

Nesse sentido, o crescimento econômico dos municípios que abrigam centros da UEA reflete no aumento da produção e da atividade econômica local, medido por diversos indicadores. No entanto, conforme a argumentação de Duarte e Cavalcanti (2016), esse crescimento só é verdadeiramente significativo quando se traduz em avanços no desenvolvimento humano. A presença da UEA não apenas promove crescimento econômico, mas também contribui para a formação de capital humano, elevação da qualidade de vida e

maior inclusão social. Assim, confirma-se a ideia de que o ser humano é o fim último do desenvolvimento, e o crescimento econômico, embora necessário, é apenas um meio para esse fim.

A presença da UEA foi um catalisador para o desenvolvimento local, estimulando a criação de empregos e o aumento das atividades comerciais e de serviços no município, conforme descrito por Leite (2018), que sugere que a interiorização das universidades fomenta o desenvolvimento local por meio da criação de oportunidades de emprego e da dinamização econômica.

## **4.2 Dados Educacionais**

Quanto aos índices educacionais relacionados ao desempenho dos estudantes, verifica-se o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos finais, passando de 2,7, em 2005, para 4,4, em 2021, bem como aumento no número de matrículas no ensino fundamental, de 12.032, em 2008, para 13.524, em 2023, e no ensino médio de 2.237, em 2008, para 3.949, em 2023, indicando que mais crianças e jovens estão frequentando a escola, comparado ao ano de referência anterior. A inclusão dos dados de matrícula da educação básica, mesmo quando estamos discutindo a interiorização da educação superior, torna-se relevante, visto que os níveis fundamental e médio formam a base para o acesso à educação superior. Em regiões onde houve um aumento significativo de alunos no ensino básico, o impacto positivo nas taxas de ingresso na educação superior pode ser observado posteriormente.

Apesar do aumento das matrículas, os dados revelam uma discrepância significativa entre o número de alunos matriculados no ensino fundamental em comparação ao ensino médio. Essa assimetria é influenciada por diversos fatores, como a falta de escolas de ensino médio em áreas rurais. Segundo Cruz e Portela (2021), apenas 13,5% das vagas do ensino médio estão nas zonas rurais, enquanto as matrículas no ensino fundamental em áreas rurais representam 24%, um valor ligeiramente superior à proporção da população nessas áreas. Ou seja, muitos estudantes precisam se deslocar para áreas urbanas para continuar seus estudos. Além disso, fatores socioeconômicos, a infraestrutura inadequada e a falta de apoio familiar são desafios que contribuem para essa diferença.

Essa realidade, marcada por limitações tanto em termos de qualidade de ensino quanto na quantidade insuficiente de escolas, conforme observado por Bica (2013), é o resultado de uma educação brasileira em crise. Nesse contexto, torna-se crucial ressaltar o papel das políticas

públicas educacionais, como as promovidas pela UEA, que visam a melhorar a qualificação dos profissionais no interior do Estado. Tal contribuição reflete na melhoria das condições educacionais e no desenvolvimento local, conforme argumentado por Cunha Filho (2023), que destaca a formação de capital humano e a qualificação profissional como motores essenciais para o progresso regional.

A literatura sobre economia da educação reforça a importância desse investimento. Segundo Costa, Britto e Waltenberg (2020), promover a qualidade docente é um elemento-chave na melhoria da educação básica. A qualificação dos profissionais da educação, portanto, é uma estratégia fundamental para não apenas reduzir as disparidades nas matrículas entre o ensino fundamental e médio, mas também para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico das regiões mais afetadas pela falta de infraestrutura educacional adequada.

É importante ressaltar que a UEA em Tabatinga-AM atende a população local, os municípios e países vizinhos como a Colômbia e o Peru, contribuindo com o crescimento econômico e social da região, promovendo inclusão social, desenvolvimento local e multiplicidade cultural. Nesse contexto, Gumiero (2022), enfatiza que a interiorização da educação superior em cidades do interior é um fator primordial que contribui para a atual tendência de deslocamentos pendulares, gerando um efeito significativo em municípios pequenos e médios, ao atender a demanda local pela educação superior.

Com base nos dados da Tabela 7, é possível verificar a quantidade de alunos beneficiados e o valor significativo implementado no Centro por meio dos programas acadêmicos que englobam uma série de ações e iniciativas desenvolvidas pela UEA, visando apoiar e fortalecer a formação dos estudantes, contribuindo diretamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos beneficiários.

Esse investimento tem um efeito significativo na formação dos beneficiados. No período de 2012 a 2023, os programas de apoio ao ensino de graduação, iniciação científica e tecnológica e os programas de assistência estudantil e extensão beneficiaram 4.899 estudantes, com valor implementado de 16 milhões de reais (UEA, Relatório de Gestão 2023).

Nessa perspectiva Bovo (2013), ressalta que as universidades públicas desempenham um papel fundamental no avanço econômico e social ao compartilhar com a sociedade inovações científicas e tecnológicas que impulsionam a produtividade, assim como melhoram o bem-estar e estimulam a atividade econômica.

Tabela 7: Alunos beneficiados e valores implementados no Centro de Tabatinga–AM por meio de programas acadêmicos entre 2012 e 2023.

<b>PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>			
<b>PROGRAMA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>ALUNOS ATENDIDOS</b>	<b>VALOR TOTAL (R\$)</b>
PAIC	2012-2023	198	829.200,00
PIBIC	2012-2023	4	16.800,00
PIBIC-AF	2012-2023	3	13.800,00
PIBICT-UEA	2012-2023	24	115.200,00
<b>TOTAL</b>		<b>229</b>	<b>975.000,00</b>

<b>PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E EXTENSÃO</b>			
<b>PROGRAMA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>ALUNOS ATENDIDOS</b>	<b>VALOR TOTAL (R\$)</b>
AUXÍLIO SÓCIOECONÔMICO	2021-2023	94	341.400,00
AUXÍLIO MORADIA	2018-2023	112	538.800,00
AUXÍLIO FINANCEIRO	2009-2023	1042	2.682.900,00
BOLSA TUTORIA	2016-2023	14	53.600,00
BOLSA DE APOIO ACADÊMICO	2013-2020	129	571.200,00
PROJETOS DE EXTENSÃO	2013-2023	470	1.411.899,00
<b>TOTAL</b>		<b>1861</b>	<b>5.599.799,00</b>

<b>PROGRAMAS ACADÊMICOS DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>			
<b>PROGRAMA</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>ALUNOS ATENDIDOS</b>	<b>VALOR TOTAL (R\$)</b>
PIBID	2015 - 2023	2118	7.262.200,00
RESIDENCIA PEDAGÓGICA	2018 - 2023	408	1.075.200,00
MONITORIA	2017 - 2023	272	1.213.800,00
MONITORIA DIGITAL	2020	2	4.800,00
PRO-INOVALAB	2017-2023	9	29.200,00
PIBID	2015 - 2023	2118	7.262.200,00
<b>TOTAL</b>		<b>2809</b>	<b>9.585.200,00</b>

Fonte: Relatório de Gestão UEA 2012-2023

Ressaltamos a importância dos programas de assistência estudantil, que visam auxiliar os estudantes regularmente matriculados em condições de vulnerabilidade socioeconômica por meio de benefícios de hospedagem, alimentação e custeio financeiro. No período de 2020 a 2022 foram disponibilizadas cinco modalidades de assistência estudantil aos alunos do Centro, com 152 alunos atendidos em 2020, 167 em 2021 e 241 em 2022, apresentando um crescimento exponencial de alunos beneficiados, além, ainda, das 250.588 refeições fornecidas em 2022 pelo Restaurante Universitário, com valores acessíveis de R\$ 1,00 (café/lanche) e R\$ 1,50 (almoço/jantar).

Por ser o único município da região do Alto Solimões que possui um Centro da UEA, onde há oferta cursos regulares e, conseqüentemente, mais vagas, muitos alunos são oriundos de municípios vizinhos. Nesse sentido, a assistência estudantil é um aporte fundamental para auxiliá-los, promovendo a inclusão e a equidade e minimizando as barreiras que podem comprometer o desempenho acadêmico e a permanência na universidade.

A fim de analisar o perfil da comunidade acadêmica, foram aplicados questionários entre os discentes por meio dos quais foram obtidos os seguintes dados:



Tabela 8: Dados do questionário aplicado entre os discentes – Perfil dos participantes.

QUESTÕES	RESPOSTAS	VALOR ABSOLUTO	%
Faixa etária	Entre 18 a 29 anos	52	66%
	Entre 30 a 40 anos	21	26%
	Entre 41 a 50 anos	6	8%
Gênero	Feminino	43	54%
	Masculino	36	46%
Raça	Parda	40	51%
	Indígena	36	45%
	Preta	2	3%
	Branca	1	1%
Município de origem	Outros municípios do Alto Solimões	28	35%
Condição Profissional antes de ingressar na universidade	Desempregado	50	63%
Condição para se deslocar e se manter em outra cidade para estudar, na época que prestou vestibular?	Nenhuma condição	50	63%
Renda mensal ao ingressar na UEA?	Nenhuma renda	47	60%
Discentes de outros municípios. Qual sua condição de moradia?	Alugada	21	27%
Discentes de outros municípios. Qual a média de gastos por mês com consumo durante sua permanência na cidade?	Até R\$ 900,00	45	57%
	Até R\$ 2.000,00	28	36%
	Até R\$ 3.000,00	3	4%
	Até R\$ 3.100,00	2	3%
Ao ingressar na UEA passou a receber algum benefício da instituição	Sim	35	44%
Após ingresso na UEA obteve oportunidades como estágio remunerado e vaga de emprego?	Sim	20	25%

Fonte: Elaborado pela autora.

O questionário foi respondido por 79 estudantes, conforme os dados da Tabela 8, há prevalência dos que se declaram pardos e um número considerável de indígenas 45%, sugerindo que a interiorização da educação superior está alcançando diferentes classes e raças, promovendo a diversidade e inclusão no ambiente acadêmico. O fator inclusão torna-se preponderante quando se verifica que 62% dos respondentes encontravam-se desempregados antes de ingressar na universidade e que 63% afirmaram não ter nenhuma condição de se deslocar e se manter em outra cidade para estudar. Tal evidência vai ao encontro da afirmação de Soares *et al.*, (2020), de que a interiorização da educação superior no Estado do Amazonas gera resultados relevantes para a mudança da realidade local nos municípios do interior. Isso se deve à ampliação das possibilidades e à facilitação do acesso, contribuindo diretamente para o desenvolvimento social e democratização educacional da região.

Verifica-se que, além de atender à população local, 35% dos respondentes são oriundos de outros municípios do Alto Solimões, sugerindo que uma parcela significativa dos alunos vem de localidades além da sede do Centro, ressaltando a importância da política de interiorização

da UEA, que visa ampliar o acesso à educação superior para estudantes de diferentes regiões do Amazonas, contribuindo para o desenvolvimento regional e oferecendo oportunidades de formação acadêmica em áreas mais distantes.

Tal movimento contribui com os setores imobiliário, alimentação, transporte e serviços, fomentando a geração de empregos, evidenciando o efeito positivo na economia local. Essa movimentação financeira tende a incentivar melhorias na infraestrutura e serviços locais para atender à demanda crescente de estudantes, reforçando a tese de Gumiero (2022), de que a interiorização da educação superior facilita o deslocamento pendular de estudantes e contribui para a demanda por educação superior em regiões menores, evidenciando um efeito positivo na economia local com a vinda de alunos de outros municípios.

Nesse sentido, destaca-se que a instalação da UEA no município de Tabatinga-AM não se limita ao aumento de oportunidades de educação, mas também gera impactos econômicos e sociais em seu entorno. Para tanto, os dados corroboram com os estudos de Branco *et al.*, (2024), que enfatizam que as IES promovem crescimento cultural e fortalecimento do ambiente empresarial local, criando um ecossistema propício à inovação e ao empreendedorismo, o que se alinha com a presença de estudantes oriundos de diferentes municípios do Alto Solimões, que trazem consigo novas demandas e práticas culturais, impulsionando a economia local e a diversidade cultural.

Quanto aos efeitos socioeconômicos, verifica-se que 44% dos respondentes afirmaram que, ao ingressar na UEA passaram a receber algum benefício da instituição; 25% obtiveram oportunidades de estágio remunerado e oportunidade de emprego. Considerando que 63% dos respondentes declararam estar desempregados ao ingressarem na universidade, os dados demonstram que a universidade está impactando positivamente no aspecto socioeconômico da comunidade acadêmica, oferecendo suporte financeiro e oportunidades de ascensão social e profissional.

Quanto às percepções sobre a inserção social, condição social, conscientização política e ambiental, demonstrados nas Tabelas 9 e 10, foram realizados os testes de associação de Qui-quadrado, considerando o nível de significância de 0,10.

Com base nos dados da Tabela 9, verificou-se que há relação significativa entre a percepção de inserção social dos alunos e sua renda ao ingressarem na universidade, especialmente para aqueles sem renda e aqueles com rendas maiores que R\$2.100,00. Isso significa que tanto os alunos que não tinham nenhuma renda ao entrar na universidade quanto aqueles que possuíam uma renda superior a R\$2.100,00 apresentaram maior percepção de

mudança na inserção social. Esses dados sugerem que a condição econômica inicial pode influenciar a maneira como os alunos percebem sua inserção social ao longo do tempo.

Tabela 9: Teste Qui-quadrado para análise da associação entre a percepção acerca da inserção social e a renda dos respondentes.

VARIÁVEL	CATEGORIAS	NÃO PERCEBEU MUDANÇA NA INSERÇÃO SOCIAL		PERCEBEU MUDANÇA NA INSERÇÃO SOCIAL		P-VALOR
		OBSERVADO	ESPERADO	OBSERVADO	ESPERADO	
RENDA MENSAL AO ENTRAR NA UNIVERSIDADE	Nenhuma renda	4,00	6,00	40,00	38,00	0,099
	Até R\$ 900,00	4,00	2,90	17,00	18,10	
	R\$ 1.000 a 2.000	1,00	0,80	5,00	5,20	
	2.100 a 3.000	0,00	0,10	1,00	0,90	
	Mais de 3.100	1,00	0,10	0,00	0,90	

Fonte: Dados da pesquisa.

Para os alunos sem renda, a universidade possivelmente representa uma oportunidade de ascensão social significativa por meio do apoio estudantil ou oportunidades de estágios e empregos, impactando diretamente sua percepção de mudança. Por outro lado, os alunos com rendas mais altas ao ingressarem na universidade podem estar mais conscientes ou atentos às mudanças em sua inserção social, talvez devido a um maior acesso a recursos e a oportunidades.

Portanto, a renda emerge como um fator relevante na percepção da inserção social, indicando que as experiências dos alunos ao adentrarem na universidade podem moldar de maneira importante suas vivências e suas percepções durante a vida acadêmica. Ganam e Pinezi (2021) discutem que os programas de apoio estudantil, como bolsas e benefícios, desempenham um papel significativo na inserção dos estudantes em atividades complementares, melhorando suas perspectivas sociais e profissionais. Esse suporte pode ser essencial, especialmente para alunos que ingressam na universidade sem renda, pois cria um ambiente mais propício para sua ascensão social. Na análise de Pahim *et al.*, (2022), destaca-se que a expansão da educação superior contribui para um aumento da renda e melhora das condições de vida dos alunos, além de proporcionar oportunidades de qualificação que impactam a inserção social e a empregabilidade. Tais perspectivas reforçam os achados da presente pesquisa, mostrando que tanto o grupo de estudantes que ingressa na universidade sem renda quanto aqueles com uma renda maior inicialmente podem experimentar mudanças na percepção de inserção social, porém motivadas por fatores distintos, como a necessidade de apoio para o primeiro grupo e o acesso ampliado a oportunidades para o segundo, sugerindo que a condição econômica inicial molda de maneira significativa as experiências e percepções dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica.

Os resultados apresentados na Tabela 10 sugerem que o apoio universitário está associado a uma maior percepção de mudança na condição social, possivelmente devido ao efeito direto desses apoios na vida dos estudantes, sugerindo que tanto o apoio universitário quanto as oportunidades de estágio e de emprego podem desempenhar um papel importante na percepção política dos estudantes, provavelmente por terem experiências que influenciam nesse aspecto, convergindo com a percepção de Santos (2017), de que a democratização espacial de acesso à educação superior faz da interiorização um meio de inclusão social.

Tabela 10: Testes Qui-quadrado para análise da associação entre a percepção acerca da condição social e as características dos respondentes.

VARIÁVEL	CATEGORIAS	NÃO PERCEBEU MUDANÇA NA CONDIÇÃO SOCIAL		PERCEBEU MUDANÇA NA CONDIÇÃO SOCIAL		P-VALOR
		OBSERVADO	ESPERADO	OBSERVADO	ESPERADO	
		APOIO UNIVERSITÁRIO	NÃO RECEBE	22,00	17,70	
RECEBIMENTO DE BENEFÍCIO/BOLSA/	RECEBE	9,00	13,3	22,00	17,70	

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante registrar que existiram controversas entre alguns dos construtos sociais investigados, como por exemplo a não associação entre a situação profissional e a percepção sobre a inserção social dos respondentes. O que não quer dizer que é propriamente um conflito, mas talvez que o respondente, enquanto acadêmico, não expressou tal concepção se comparado aos demais.

Os dados apresentados na Tabela 11 demonstram uma tendência de que o recebimento de benefícios pode estar associado a uma maior percepção de mudança na conscientização ambiental. Esse resultado pode refletir o papel de programas de apoio que frequentemente incluem componentes educacionais ou de conscientização, incentivando uma maior sensibilização ambiental entre os beneficiários.

Tabela 11: Testes Qui-quadrado para análise da associação entre a percepção acerca da conscientização ambiental e as características dos respondentes.

VARIÁVEL	CATEGORIAS	NÃO PERCEBEU MUDANÇA NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL		PERCEBEU MUDANÇA NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL		P-VALOR
		OBSERVADO	ESPERADO	OBSERVADO	ESPERADO	
		RECEBIMENTO DE BENEFÍCIO/BOLSA/APOIO UNIVERSITÁRIO	Não recebe	4,00	2,20	
	Recebe	0,00	1,80	32,00	30,20	

Fonte: Dados da pesquisa.

No estudo de Ganam e Pinezi (2021), é possível observar que a bolsa permanência colabora para a inserção dos estudantes em diversas atividades complementares, como participação em eventos e projetos de extensão, representando, assim, uma experiência significativa para o crescimento profissional e social.

Os dados do estudo Tabela 12 corroboram com os estudos que indicam que programas de apoio financeiro e educacional podem aumentar a conscientização e o engajamento político dos estudantes.

Tabela 12: Testes Qui-quadrado para análise da associação entre a percepção acerca da conscientização política e as características dos respondentes.

VARIÁVEL	CATEGORIAS	NÃO PERCEBEU MUDANÇA NA CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA		PERCEBEU MUDANÇA NA CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA		P-VALOR
		OBSERVADO	ESPERADO	OBSERVADO	ESPERADO	
RECEBIMENTO DE BENEFÍCIO/BOLSA/APOIO UNIVERSITÁRIO	Não recebe	9,00	5,60	32,00	35,40	0,020
	Recebe	1,00	4,40	31,00	27,60	
OPORTUNIDADES DE ESTÁGIO E EMPREGO APÓS INGRESSO NA UNIVERSIDADE	Não	10,00	7,50	45,00	47,50	0,051
	Sim	0,00	2,05	18,00	15,50	

Fonte: Dados da pesquisa.

O apoio universitário, por meio de recebimento de bolsas e benefícios, está significativamente associado à percepção de mudança na condição social e na conscientização política e ambiental dos alunos (Heringer; Honorato, 2014). Esses achados destacam a importância dos programas acadêmicos na promoção de mudanças perceptíveis nas condições de vida e nas atitudes dos alunos, ressaltando o papel das políticas de apoio educacional. Isso nos leva a inferir que a universidade tem participação efetiva no engajamento social, político e ambiental da comunidade acadêmica e conseqüentemente da comunidade local, uma vez que a conscientização transcende os limites da universidade.

Quanto ao quadro de funcionários do Centro, a Tabela 13 apresenta o quantitativo do quadro de técnico-administrativos e docentes efetivos e temporários entre os anos de 2002 e 2023. Ao analisar os dados, nota-se um significativo aumento no quadro de funcionários e a diminuição considerável na quantidade de técnicos e de docentes temporários, demonstrando o empenho da instituição em estabilizar e fortalecer seu quadro de funcionários, promovendo maior continuidade e qualidade no ensino e nos serviços oferecidos.

Tabela 13: Quadro de técnico-administrativos e docentes efetivos e temporários do Centro.

FUNÇÃO	2002		2023		TOTAL	
	Temporários	Efetivos	Temporários	Efetivo	2002	2023
<b>Técnicos Administrativos</b>	05	-	06	12	05	18
<b>Docentes</b>	21	-	08	51	21	59

Fonte: Relatório de Gestão UEA (2002-2023).

Quanto à titulação dos docentes do Centro de Tabatinga-AM, dos 59 docentes, 30 são doutores, sendo 12 do sexo feminino e 18 do sexo masculino; 25 são mestres, sendo 12 do sexo feminino e 13 do sexo masculino; dois são especialistas, ambos do sexo masculino. Para tanto, verificamos o decréscimo de especialista e o aumento de doutores; a maioria deles motivados pelas ações de incentivo à qualificação.

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD), adotado nas IES, revela o grau de qualificação dos docentes da instituição, mensurando o número de doutores em comparativo ao número de mestres e de especialistas (Relatório de Gestão UEA, 2023).

A oferta de uma educação de qualidade à comunidade requer investimento na qualificação dos docentes (Silva, 2019). Ao investir na formação contínua e adequada dos docentes, a universidade promove o fortalecimento das bases do sistema educacional, devolvendo para a sociedade profissionais preparados, a fim de contribuir para a promoção de uma educação de qualidade.

Os dados coletados demonstram que entre os respondentes, 15 dos 17 técnicos administrativos, 47 dos 59 docentes, 100% dos docentes e 93% dos técnicos acreditam que a presença da UEA em Tabatinga-AM tem contribuído para o desenvolvimento local. Tal percepção revela a consciência quanto à relevância da universidade para o desenvolvimento local, reforçando a participação da UEA no progresso socioeconômico e cultural da comunidade.

A implantação da IES em uma região tem efeito positivo no aumento da renda da população, requerendo investimentos, resultando na criação de empregos e de crescimento econômico nos mais diversos setores (Pahim; Kocourek; Santos, 2022). Tal afirmação confirma a percepção dos técnicos e docentes do CESTB, quando afirmam ter obtido melhoria na sua condição socioeconômica após ingressarem para o quadro de funcionários da universidade.

Os dados primários, coletados por meio de entrevistas com quatro representantes dos principais comércios do município e três funcionários do CESTB, tiveram como objetivo

entender a percepção dos entrevistados sobre a contribuição da UEA para o município. Nesse sentido, todos os entrevistados foram unânimes no entendimento de que a presença da Universidade no município é um fator importante quando se trata do aumento da demanda de produtos e serviços, considerando que tem atraído pessoas de outras localidades.

Quando perguntado se acreditava que a Universidade tem contribuído para o aumento da demanda por produtos e serviços locais, o entrevistado 1, representante de uma importante rede de loja nacional, respondeu:

Sim, devido à rotatividade de pessoas. Atendemos alunos e funcionários que vêm de outros municípios, pessoas que vieram para estudar e trabalhar, ou seja, todo ano são pessoas novas que entram na universidade; é um fluxo contínuo e muitos que vêm de outros municípios permanecem aqui depois que concluem os estudos, porque acabam tendo oportunidades que não teriam no seu município de origem. Por isso, acredito que a presença da universidade tem contribuído bastante com o comércio local e consequentemente com a economia local. (Entrevistado 1)

Quando indagado se, nos últimos anos havia observado alguma melhora no desenvolvimento da região, o entrevistado 2 respondeu:

Sim, aqui com certeza. Fui representante comercial durante muito tempo, oito anos, antes de trabalhar aqui. Então eu fazia essa rota que a gente chama de Alto Solimões, que é de Fonte Boa até aqui, e é notável que o município que mais se desenvolveu nesse período foi Tabatinga. É o município mais desenvolvido dessa região, é a maior economia. (Entrevistado 2)

Em entrevista com um funcionário identificado como entrevistado 3, que está no Centro desde a sua implantação, quando perguntado sobre como a universidade interferiu na sua condição socioeconômica, respondeu:

Antes da universidade chegar em Tabatinga, eu não tinha expectativa de vida, porque não tinha muitas opções de emprego; ou você trabalhava na prefeitura, nas escolas, no comércio ou em casa de famílias. E com a chegada da UEA, eu tive essa oportunidade de emprego, que proporcionou muita melhoria na minha vida; com esse emprego, eu pude sustentar meus filhos e dar uma condição de vida melhor para eles e para mim. (Entrevistado 3)

Podemos verificar nessa fala o quanto a universidade tem impactado a vida da comunidade das regiões interioranas, que antes não tinham expectativas de vida por falta de opções, condições e oportunidades para buscar melhorias.

É nesse sentido que Gomes e Michelotti (2022), argumentam que a inserção da educação superior em cidades médias e do interior pode gerar repercussões diretas com oportunidade de emprego em atividades terciárias, como transporte, saúde, habitação e comércio.

Para conseguir atender às demandas do Centro, faz-se necessários investimentos para contratação de empresas terceirizadas.

Conforme demonstrado na Tabela 14, em 2023, o Centro demandou um investimento de R\$ 4.280.741,00 na contratação de serviços voltados à hospedagem de estudantes (Casa do Estudante), fornecimento de alimentações (Restaurante Universitário) e serviços de manutenção corretiva. Essas empresas, ao serem contratadas, requerem mão-de-obra, a fim de atender à demanda dos serviços ofertados e conseqüentemente acabam fomentando a injeção de recursos e geração de empregos na região.

Tabela 14: Investimento em serviços terceirizados em 2023.

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	VALOR IMPLEMENTADO
Serviço de hospedagem (Casa do estudante)	R\$ 980.000,00
Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de preparo, fornecimento e distribuição de refeições (café da manhã, almoço e ceia).	R\$ 3.163.041,00
Contratação de empresa especializada em serviços de infraestrutura de rede com manutenção corretiva.	R\$ 137.700,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 4.280.741,00</b>

Fonte: Relatório de Gestão UEA, (2023).

Para tanto, os resultados da pesquisa indicam que a presença da UEA em Tabatinga-AM tem um impacto econômico significativo, não apenas pela movimentação direta de capital por meio de investimentos e gastos de estudantes, mas também por fomentar um efeito multiplicador na economia local. Essa dinâmica reflete a ampliação da demanda por serviços como moradia, alimentação, transporte e comércio, impulsionados pelo fluxo de estudantes de outras localidades. Tal análise está alinhada com as considerações de Bovo (2013), que destaca que as universidades são agentes de transformação, criando um ambiente de desenvolvimento contínuo e sustentável. Além do impacto imediato de geração de empregos e renda, a presença da universidade fortalece a infraestrutura e incentiva o surgimento de novos negócios, contribuindo para a diversificação da economia local. Assim, a UEA não apenas cumpre seu papel educacional, mas também atua como um motor de desenvolvimento local, promovendo mudanças estruturais no município de Tabatinga-AM e região.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo principal analisar os efeitos da interiorização da UEA no município de Tabatinga-AM, com foco na contribuição da universidade para o desenvolvimento regional, para a democratização do acesso à educação superior, e para a formação de capital humano qualificado.

Os dados revelaram que a presença da UEA em Tabatinga-AM influenciou o crescimento significativo do PIB municipal, aumento no número de empregos e no desenvolvimento de novos negócios locais e uma melhora substancial nos índices educacionais, com aumento nas matrículas no ensino fundamental e médio, e elevação no IDEB. A análise também demonstrou que os programas de apoio acadêmico da UEA, como bolsas e auxílios, tiveram um efeito positivo na percepção de inserção social, conscientização política e ambiental dos estudantes, bem como na melhoria da condição socioeconômica dos beneficiados. No entanto, foram observadas diferenças evidentes e controversas entre alguns constructos sociais investigados. Por exemplo, enquanto a renda inicial dos alunos ao ingressarem na universidade mostrou uma associação significativa com a percepção de inserção social, a situação profissional dos respondentes não apresentou uma correlação relevante com essa percepção, indicando uma complexidade nas relações socioeconômicas, requerendo uma análise mais aprofundada.

Tais descobertas contribuem para a literatura acadêmica ao evidenciar a importância da interiorização da educação superior como uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento regional e reduzir desigualdades sociais e econômicas. A pesquisa destaca o papel das universidades públicas como agentes de mudança, capazes de fomentar o crescimento econômico, inovação e coesão social em regiões remotas. Quanto às políticas públicas, os resultados sugerem que investimentos em educação superior e programas de apoio estudantil são essenciais para impulsionar o desenvolvimento local sustentável. A experiência de Tabatinga-AM pode servir como modelo para outras regiões, incentivando a implementação de políticas similares em áreas com características socioeconômicas semelhantes. Quanto às controvérsias identificadas entre alguns dos constructos sociais, podem orientar futuras pesquisas e políticas para abordar de forma mais eficaz as complexidades e variações na percepção e no efeito do desenvolvimento educacional em diferentes contextos socioeconômicos.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Tatiane Alves. **Política de interiorização da UERJ: atores, ações e memórias** 1. ed. - Rio de Janeiro: EdUERJ, 2021. Disponível em: <https://www.rsirius.uerj.br/portais/personalidades/regazzi/PoliticadasdeInteriorizacaoUERJTatianeAlvesBaptista.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2024.

BASÍLIO JUNIOR., Leandro Nazareno. **A expansão da educação superior e profissional e seus efeitos na mobilidade espacial no Seridó Potiguar**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28031>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

BRASIL, Daynir Perêa Muniz. **Tabatinga-AM**. 2024. Vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/HlyhGStqcHo?si=CoXY-BmY48aAZSXW>. Acesso em: 22 de out. de 2024.

BICA, Carla Maria de Araújo. **Evasão escolar: Os comprometimentos da má qualidade da escola**. 2013. Disponível em: [https://apeoc.org.br/extra/artigos\\_cientificos/ARTIGO\\_CARLA\\_BICA\\_evasao\\_escolar.pdf](https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/ARTIGO_CARLA_BICA_evasao_escolar.pdf). Acesso em: 17 de jul. de 2024.

BOVO, José Murari. **A contribuição da UNESP para o dinamismo econômico dos municípios**. Disponível em: Fundação VUNESO. São Paulo, 2013. <https://scholar.google.com.br/citations?user=I8s8NLoAAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra>. Acesso em: 29 mai. 2024.

BRANCO, Lucivone Maria Peres de Castelo; PONTES, Alzair Eduardo; LIMA JÚNIOR, Wilson Simões de; OLIVEIRA, Samuel de. **O Ensino Superior e o Desenvolvimento Local no Município de Goiatuba no Estado de Goiás**. Revista foco, v. 17, n. 3, p. e4728-e4728, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4728/3360>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRÜNE, Sabrina. **Instituições de ensino superior e desenvolvimento: O caso do programa REUNI**. 2015. Tese de Doutorado. Paraná. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2191/1/Sabrina%20Brune.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2024.

BRÜNE, Sabrina; BIDARRA, Zelimar Soares. **Instituições de ensino superior e desenvolvimento: impactos econômicos de curto prazo de universidades federais do oeste paranaense**. RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 12, n. 28, 2015. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=13665491728359490175&hl=ptBR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=13665491728359490175&hl=ptBR&as_sdt=0,5). Acesso em: 29 abr. 2024.

CARMO, Alexandre Fernando do; ALMEIDA, José Elesbão de; QUEIROZ, Daiane Kelly de. **Interiorização do ensino superior e o desenvolvimento regional brasileiro: uma revisão de literatura**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 24, p. 607-624, 2022. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/895>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

COSTA, Roberta; BRITTO, Ariana; WALTENBERG, Fábio. **Efeitos da formação docente sobre resultados escolares do ensino médio**. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 50, p. 369-409, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/WKwQGtjDdGqPjZRqBptcJMC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2024.

CUNHA FILHO., Valter Bastos. **Universidade e desenvolvimento regional: o caso da Universidade Federal do Oeste da Bahia**. 2023. Disponível em: <https://tede.unifacs.br/handle/tede/868>. Acesso em: 205 de jun. de 2024.

CRUZ, Tássia; PORTELLA, Juliana. **A Educação na Amazônia Legal: Diagnóstico e Pontos Críticos. Amapá: Centro de Desenvolvimento da Amazônia**, 2021. Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/educacao-na-amazonia-legal/>. Acesso em: 17 de jul. de 2024

DUARTE, Vilmar Nogueira; CAVALCANTI, Karoline Almeida. **Produto interno bruto (PIB) versus índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) na microrregião de Dourados/MS**. DRd-Desenvolvimento Regional em debate, v. 6, n. 1, p. 120-135, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/957>. Acesso em: 27/05/2024.

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS** [recurso eletrônico] / Andy Field; tradução Lorí Viali. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6423968/mod\\_resource/content/1/Descobrimo%20a%20Estat%20C3%ADstica%20usando%20o%20SPSS.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6423968/mod_resource/content/1/Descobrimo%20a%20Estat%20C3%ADstica%20usando%20o%20SPSS.pdf). Acesso em: 19 jun. 2024.

GANAM, Eliana Almeida Soares; PINEZI, Ana Keila Mosca. **Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil**. Educação em Revista, v. 37, p. e228757, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LXtF95VpbYyzkJTJtkxLrsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

GOMES, Evaldo Júnior; MICHELOTTI, Fernando. **UNIFESSPA no contexto de expansão produtiva do Centro-Norte brasileiro**. Capítulo 8. Brasília: IPEA, 2022. 636 p.: il., gráfs., mapas. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11150>. Acesso em: 01 jun. 2024.

GUMIERO, Rafael Gonçalves. **Expansão e interiorização do ensino superior na Universidade Federal da Grande Dourados-MS: Uma avaliação do REUNI**. Capítulo 4. Brasília: IPEA, 2022. 636 p.: il., gráfs., mapas. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11150>. Acesso em: 01 jun. 2024.

HERINGER, Rosana; HONORATO, Gabriela de Souza. **Políticas de permanência e assistência no ensino superior público e o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**. Ensino superior: expansão e democratização, v. 1, p. 315-350, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053145980>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/Tabatinga-AM.html>. Acesso em: 01 mai. 2024

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/Tabatinga-AM.html>. Acesso em: 01 mai. 2024

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/Tabatinga-AM.html>. Acesso em: 01 mai. 2024

LACERDA, Luiz Felipe. **Diagnóstico socioambiental da tríplice fronteira amazônica: Brail, Colômbia, Peru** [recurso eletrônico]. São Leopoldo: Casa Leiria, 2019. Disponível em: <http://www.casaleiria.com.br/acervo/olma/diagnostico.html>. Acesso em: 23 abril 2024.

LEITE, Gustavo Villarim de Farias. **Expansão do Ensino Superior como estratégia de desenvolvimento local: um olhar sobre os efeitos socioeconômicos da instalação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande na cidade de Sumé-PB**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12981/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 25 da jun. de 2024.

MAIA, Joseli Andrades; STROHAECKER, Tânia Marques. **Contribuições da expansão das instituições de ensino superior na formação de centralidades e polos de crescimento no Rio Grande do Sul**. Brasília: IPEA, 2022. Cap. 11, p. 355-390, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/255689/001144544.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MÁXIMO, Rérisson. **Efeitos territoriais de políticas educacionais: a recente expansão e interiorização do ensino federal em cidades não metropolitanas no Ceará**. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 12, p. e20190080, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/NyRfbr7QL6k4ZZyDQBtV7YQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

PAHIM, Frank Sammer Beulck; KOCOUREK, Sheila; SANTOS, Gilberto Martins. **Política de expansão do ensino superior e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, v. 10, n. 1, p. 99-125, 2022. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/9200>. Acesso em: 02 jun. 2024.

PAIVA, Pedro Henrique Diolindo de. **Integrações econômicas e educacionais: análise da correlação entre PIB, nível de instrução e renda média no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/65352>. Acesso em: 17 de jul. de 2024.

PANTOJA, Ruth Lisboa; SILVA, João Batista do Carmo. **A Interiorização da Universidade Pública: Um Estudo no Polo de Oeiras do Pará do Campus De Cameté–UFPA**. Revista Extensão, v. 7, n. 1, p. 33-45, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/7774>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

PERDONÁ, Gabriela; SOARES, Thiago Coelho. **O papel da educação no desenvolvimento regional: uma revisão sistemática de literatura** v. 7, n. 11, p. 109077-109094, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/13684>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SABINO, Artemízia Rodrigues. **Universidade, educação e ambientalização curricular: desafios da Universidade do Estado do Amazonas na tríplice fronteira (Brasil-Colômbia-Peru) para a construção da universidade necessária**. 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9189>. Acesso em: 29 de mai. de 2024.

SANTOS, Pablo Henrique Lacerda dos. **A Expansão e Interiorização do Ensino Superior na Bahia: o caso da UFOB. In: XVI Congresso Internacional FoMerco–Integração regional em tempos de crise.** 2017. Disponível em: [http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1505927940\\_ARQUIVO\\_AExpansaoeInteriorizacaodoEnsinoSuperiornaBahia,OcasodaUFOB.pdf](http://www.congresso2017.fomerco.com.br/resources/anais/8/1505927940_ARQUIVO_AExpansaoeInteriorizacaodoEnsinoSuperiornaBahia,OcasodaUFOB.pdf). Acesso em: 29 abr. 2024.

SANTOS, Bruna Suely Nascimento; DELGADO, Joedson de Souza; KÖLLING, Gabrielle Jacobi. **O Argumento de Inclusão Regional Como Política de Interiorização da Educação Superior e do Desenvolvimento Regional.** Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas, v. 39, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.fdsu.edu.br/index.php/revistafdsu/article/view/677>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

SILVA, Fernando. **Expansão e Interiorização da Universidade Estadual de Goiás: análise de implantação e reestruturação do campus de Quirinópolis.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/ef07dcfa-da06-4b83-b466-35d1564324dd>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SOUZA, Carlos Gabriel Soares de; AGUIAR, Denison Melo de; NEVES, Dária Barroso Serrão das; BROCK, Marianna Facchinetti. **A Interiorização de Ensino Superior no Amazonas.** Revista Direitos Humanos e Sociedade, v. 3, n. 1, p. 171-187, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/dirhumanos/article/view/5891>. Acesso em: 01 jun. 2024.

UEA. **Relatório de Gestão.** 2023. Disponível em: <http://data.uea.edu.br/ssgp/area/1/ppp/2203-6.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2023.

UEA. **Plano de desenvolvimento Institucional (PDI): Universidade do Estado do Amazonas.** 2012 - 2016, p.27-35. Disponível em: <http://www.pdi.uea.edu.br/data/area/c20/download/2-1.pdf>. Acesso em: 20 Mar. 2020.

VIEIRA, Danilo Jorge; MACEDO, Fernando Cezar de. **Crescimento e Configuração Regional do Sistema de Ensino Superior Brasileiro no Século XXI.** Capítulo 01. Brasília: IPEA, 2022. 636 p.: il., gráfs., mapas. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11150>. Acesso em: 29 abr. 2024.

VINHAIS, Henrique Eduardo Ferreira. **Estudo sobre o impacto da expansão das universidades federais no Brasil.** 2013. Tese (Doutorado em Teoria Econômica) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-20012014-152929/pt-br.php>. Acesso em: 29 abr. 2024.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

O estudo evidenciou a contribuição e importância da política de interiorização da UEA para o desenvolvimento socioeconômico e educacional dos municípios do Amazonas. Por meio das análises, foi possível verificar que a interiorização foi um fator preponderante para o avanço em diversas áreas, principalmente na educação e economia local.

Os resultados obtidos apontam que os municípios onde há *campus* da UEA apresentaram crescimento considerável nos indicadores socioeconômicos e educacionais, produzindo efeitos diretos na vida da comunidade, proporcionando mais oportunidades de acesso à educação superior e conseqüentemente, contribuindo para a redução das desigualdades socioeconômicas.

Diante do exposto, conclui-se que a interiorização da UEA tem se mostrado um elemento fundamental para o desenvolvimento dos municípios do interior do Amazonas, não apenas por ampliar o acesso à educação superior, mas também por gerar impactos positivos no tecido social e econômico dessas regiões. A universidade atua como um motor de transformação, promovendo o crescimento humano e social, além de contribuir para a dinamização da economia local. Assim, a continuidade e o fortalecimento de políticas de interiorização da educação superior se mostram essenciais para promover o desenvolvimento sustentável de áreas remotas, revelando-se um caminho promissor para a redução das desigualdades regionais e para a construção de uma sociedade mais justa e qualificada.

Para estudos futuros, sugere-se explorar os impactos da política de interiorização da UEA a partir de uma análise longitudinal, acompanhando a evolução dos indicadores socioeconômicos e educacionais ao longo do tempo para verificar a sustentabilidade dos efeitos observados. Além disso, seria relevante realizar comparações com outras instituições de educação superior que adotaram políticas semelhantes em diferentes regiões do Brasil, a fim de identificar melhores práticas. Outras áreas de investigação incluem a análise da situação dos egressos UEA. Esses aprofundamentos podem contribuir para uma compreensão mais ampla e detalhada dos efeitos da UEA no desenvolvimento regional do Amazonas.

## REFERÊNCIAS

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/Tabatinga-AM.html>. Acesso em: 01 mai. 2024

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/Tabatinga-AM.html>. Acesso em: 01 mai. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. [et. al.]. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. – 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Renilson Rodrigues da; ALENCAR, Raianna Suellen da Silva. **Pobreza e isolamento geoeconômico no Estado do Amazonas: os efeitos de acessibilidade e educação**. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, p. 1-20, 2018. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3271>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SOARES, Carlos Gabriel de Souza; AGUIAR, Denison Melo de; NEVES, Dária Barroso Serrão das; BROCK, Marianna Facchinetti. **A Interiorização do Ensino Superior no Amazonas**. Revista Direitos Humanos & Sociedade–PPGD UNESC –V. 3, n. 1, pag. 171, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/dirhumanos/article/view/5891/5505>. Acesso em: 09 de mai. de 2023.

## APÊNDICES

### Apêndice A - Descrição dos procedimentos metodológicos com base nas dimensões e variáveis analisadas.

DIMENSÃO	VARIÁVEL	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	EMBASAMENTO TEÓRICO VARIÁVEIS	EXPECTATIVA TEÓRICA
Socioeconômica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PIB,</li> <li>- IDH,</li> <li>- RDPC, taxa de desemprego 16 anos ou mais;</li> <li>-População economicamente ativa 16 anos ou mais;</li> <li>- Domicílios com saneamento básico.</li> </ul>	<p>Coleta de dados secundários (base de dados IBGE);</p> <p>Tabulação dos dados em planilha do Excel.</p> <p>Análise por meio de técnicas estatísticas e análise descritiva.</p>	<p>Vieira; Porto Júnior (2023).</p> <p>Silva, <i>et al.</i> (2021)</p> <p>Rocha, <i>et al.</i> (2017).</p> <p>Fernandes (2017).</p> <p>Noda, <i>et al.</i> (2010).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espera-se que a interiorização da universidade aumente o PIB nos municípios onde está presente;</li> <li>- Espera-se que a melhoria no acesso à educação superior melhore o IDH nas regiões analisadas;</li> <li>- A maior qualificação por meio da educação superior deve aumentar a renda <i>per capita</i> nas regiões;</li> <li>- Espera-se que a presença da universidade reduza a taxa de desemprego, aumentando a qualificação profissional;</li> <li>- A presença da universidade deve estimular a participação no mercado de trabalho local;</li> <li>- A maior qualificação profissional e desenvolvimento regional devem levar à melhoria da infraestrutura básica.</li> </ul>
Educacional	- Taxa de			- Espera-se que presença da universidade reduza o



Educacional	<p>analfabetismo da população de 15 Anos ou mais;</p> <p>- População com graduação;</p> <p>- População com especialização, mestrado ou doutorado</p>		<p>Azevedo (2021).</p> <p>Corrêa Nascimento (2018).</p> <p>Lobo (2021).</p>	<p>analfabetismo nas regiões analisadas;</p> <p>- Espera-se que a interiorização aumente a proporção de graduados nas regiões atendidas;</p> <p>- Espera-se um aumento no número de pessoas com pós-graduação devido à interiorização da universidade.</p>
-------------	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

### Apêndice B: Cursos ofertados no Centro da UEA em Tabatinga-AM.

CURSOS	OFERTA
Licenciatura Normal Superior (PROFORMAR)	Especial
Bacharelado em Ciências Políticas	Especial
Educação Física	Especial
Ciências Econômicas	Especial
Hospitalidade e Laser Tecnologia em Gestão de Turismo	Especial
Bacharelado em Saúde Coletiva	Especial
Tecnologia em Agrimensura	Especial
Tecnologia em Logística	Especial
Licenciatura em Educação Física	Especial
Direito	Especial
Tecnologia em Gestão Comercial	Especial
Licenciatura Intercultural Indígena	Especial
Pedagogia	Regular
Licenciatura em Matemática	Regular
Licenciatura em Ciências Biológicas	Regular
Licenciatura em Letras	Regular
Licenciatura em Geografia	Regular

Fonte: Relatório de Gestão UEA (2002-2023).

## **Apêndice C – Questionários aplicados**

### **QUESTIONÁRIO - Devolução –xx/xx/2023**

#### **PROPOSTA:**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa acadêmica intitulada “A interiorização da Universidade do Estado do Amazonas e seus efeitos no município de Tabatinga – AM”, que propõe verificar como a interiorização da Universidade do Estado do Amazonas tem contribuído para o desenvolvimento regional do município de Tabatinga.

O estudo é coordenado e conduzido pelo Professor Marco Aurélio Marques Ferreira da Universidade Federal de Viçosa (UFV), juntamente com a sua orientada de Mestrado em Administração Pública, Daynir Perêa Muniz Brasil da UEA.

Trata-se de um procedimento que não tomará mais que alguns minutos do seu tempo. As questões podem ser respondidas em bloco ou individualmente, desde que todos os elementos sejam contemplados. Em caso de dúvidas, contatar Daynir Perêa Muniz Brasil e-mail [dmuniz@uea.edu.br](mailto:dmuniz@uea.edu.br), telefone: (97) 98117-5657.

Contamos com a vossa contribuição nesta relevante pesquisa.

**QUESTIONÁRIO VOLTADO AOS DISCENTES DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORE DE TABATINGA/CESTB-UEA**

**SESSÃO I – PERFIL DO PARTICIPANTE**

**V.1 1. Em qual faixa etária você se enquadra?**

- 1 ( ) 18 a 29 anos
- 2 ( ) 30 a 40 anos
- 3 ( ) 41 a 50 anos
- 4 ( ) 51 a 60 anos
- 5 ( ) 61 anos ou mais

**V.2 2. Qual o seu gênero?**

- 1 ( ) Masculino
- 2 ( ) Feminino
- 3 ( ) Outro
- 4 ( ) Prefiro não responder

**V.3 3. Qual sua raça?**

- 1 ( ) Parda
- 2 ( ) Indígena
- 3 ( ) Preto
- 4 ( ) Branca

**V.4 4. Antes de ingressar na universidade, qual era sua condição profissional?**

- 1 ( ) Desempregado(a)
- 2 ( ) Estava empregado(a) em um ramo relacionado à minha área de estudo.
- 3 ( ) Estava empregado(a) em um ramo diferente da minha área de estudo,
- 4 ( ) Trabalhava por conta própria com serviços aleatórios.

**V.5 5. Na época que prestou vestibular, qual era sua condição para se deslocar e se manter em outra cidade para estudar?**

- 1 ( ) Condição alta
- 2 ( ) Condição razoável
- 3 ( ) Nenhuma condição

**V.6 6. Qual o seu município de origem?**

- 1 ( ) Tabatinga
- 2 ( ) Amaturá
- 3 ( ) Atalaia do Norte
- 4 ( ) Benjamin Constant
- 5 ( ) Fonte Boa
- 6 ( ) Jutai
- 7 ( ) Santo Antônio do Içá
- 8 ( ) São Paulo de Olivença
- 9 ( ) Tonantins

10 ( ) Outro

## **SESSÃO II – SOCIOECONOMICO, POLÍTICO, CULTURAL E AMBIENTAL**

### **V.7 7. Qual era sua renda mensal ao ingressar na UEA?**

- 1 ( ) até R\$ 900,00
- 2 ( ) R\$ 1.000,00 a R\$ 2000,00
- 3 ( ) R\$ 2.100,00 a R\$ 3.000,00
- 4 ( ) mais de R\$ 3.100,00
- 5 ( ) Nenhuma renda

### **V.8 8. Ao ingressar na UEA passou a receber algum benefício da instituição (bolsa permanência, bolsa por projeto de pesquisa/extensão, bolsa monitoria ou auxílio moradia, auxílio alimentação, etc.)?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

### **V.9 9. Após ingresso na UEA obteve oportunidades como estágio remunerado e vaga de emprego?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

### **V.10 10. Quanto à sua inserção social, como se sente após a ingressar na universidade?**

- 1 ( ) Nada mudou
- 2 ( ) Me sinto mais inserido(a) e participativo(a)

### **V.11 11. Ao ingressar na universidade observou alguma melhoria na sua condição social em termos de acesso a eventos culturais, como viagens, lazer, educação, entre outros?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

### **V.12 12. O ingresso na educação superior tem contribuído com a sua conscientização política e participação ativa no processo democrático?**

- 1 ( ) Discordo totalmente
- 2 ( ) Discordo parcialmente
- 3 ( ) Concordo parcialmente
- 4 ( ) Concordo totalmente

### **V.13 13. O curso tem contribuído de alguma forma com sua consciência ambiental?**

- 1 ( ) Discordo totalmente
- 2 ( ) Discordo parcialmente
- 3 ( ) Concordo parcialmente
- 4 ( ) Concordo totalmente

**V.14 14. Com base na sua experiência acadêmica até o momento, a educação superior tem promovido a diversidade cultural, contribuindo com a preservação e valorização da cultura local?**

- 1 (  ) Discordo totalmente
- 2 (  ) Discordo parcialmente
- 3 (  ) Concordo parcialmente
- 4 (  ) Concordo totalmente

**15. Para discentes que são de outros municípios, responda as duas questões abaixo: (DISCENTE DE OUTROS MUNICÍPIOS)**

**V.15 a) Qual sua condição de moradia?**

- 1 (  ) Casa própria
- 2 (  ) Moradia alugada
- 3 (  ) Moro com parentes
- 4 (  ) Moro na casa do estudante

**V.16 b) Qual sua média de gastos por mês com consumo durante sua permanência na cidade? (DISCENTE DE OUTRO MUNICÍPIO)**

- 1 (  ) até R\$ 900,00
- 2 (  ) R\$ 1.000,00 a R\$ 2000,00
- 3 (  ) R\$ 2.100,00 a R\$ 3.000,00
- 4 (  ) mais de R\$ 3.100,00

**QUESTIONÁRIO VOLTADO AOS DOCENTES DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORE DE TABATINGA/CESTB-UEA**

**SESSÃO I – PERFIL DO ENTREVISTADO**

**V1. EM QUAL FAIXA ETÁRIA VOCÊ SE ENQUADRA?**

- 1 ( ) 18 a 29 anos,
- 2 ( ) 30 a 40 anos,
- 3 ( ) 41 a 50 anos
- 4 ( ) 51 a 60 anos
- 5 ( ) 61 anos ou mais

**V.2. QUAL O SEU GÊNERO?**

- 1 ( ) Masculino
- 2 ( ) Feminino
- 3 ( ) Outro
- 4 ( ) Prefiro não responder

**V.3. QUAL SUA RAÇA?**

- 1 ( ) Parda
- 2 ( ) Indígena
- 3 ( ) Preta
- 4 ( ) Branca

**V.4. QUAL SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?**

- 1 ( ) Especialização
- 2 ( ) Mestrado
- 3 ( ) Doutorado

**V.5. VOCÊ É EGRESSO DA UEA DE TABATINGA?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

**V.6. ANTES DE FAZER PARTE DO QUADRO DE DOCENTES DA UEA, QUAL ERA SUA CONDIÇÃO PROFISSIONAL?**

- 1 ( ) Desempregado(a)
- 2 ( ) Estava empregado(a) em um ramo relacionado à minha área de estudo.
- 3 ( ) Estava empregado(a) em um ramo diferente da minha área de estudo,
- 4 ( ) Trabalhava por conta própria com serviços aleatórios.

**V.7. QUAL SEU MUNICÍPIO DE ORIGEM?**

- 1 ( ) Tabatinga
- 2 Outros municípios do Alto Solimões

- ( ) Amaturá
- ( ) Atalaia do Norte
- ( ) Benjamin Constant
- ( ) Fonte Boa
- ( ) Jutai
- ( ) Santo Antônio do Içá
- ( ) São Paulo de Olivença
- ( ) Tonantins

**3 ( ) Manaus ou outro município do Amazonas**

**4 ( ) Outra região do Brasil**

**5 ( ) Outro País**

## **SESSÃO II – SOCIOECONOMICO, POLÍTICO, CULTURAL E AMBIENTAL**

### **V.8. VOCÊ ACREDITA QUE A PRESENÇA DA UNIVERSIDADE TEM CONTRIBUÍDO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

### **V.9. AO INGRESSAR NO QUADRO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE, OBTEVE MELHORIA NA SUA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

### **V.10. QUAL SUA CONDIÇÃO DE MORADIA?**

- 1 ( ) casa própria
- 2 ( ) alugada
- 3 ( ) moro com parentes

### **V.11. QUAL SUA MÉDIA DE GASTOS POR MÊS?**

- 1 ( ) R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00
- 2 ( ) R\$ 2.100,00 a R\$ 3.000,00
- 3 ( ) R\$ 3.100,00 a R\$ 5.000,00
- 4 ( ) maior que R\$ 5.000,00

**QUESTIONÁRIO VOLTADO AOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORE DE TABATINGA/CESTB-UEA**

**SESSÃO I – PERFIL DO ENTREVISTADO**

**V.1. Em qual faixa etária você se enquadra?**

- 1 ( ) 18 a 29 anos,
- 2 ( ) 30 a 40 anos,
- 3 ( ) 41 a 50 anos
- 4 ( ) 51 a 60 anos
- 5 ( ) 61 anos ou mais

**V.2. Qual o seu gênero?**

- 1 ( ) Masculino
- 2 ( ) Feminino
- 3 ( ) Outro
- 4 ( ) Prefiro não responder

**V.3. Qual sua raça?**

- 1 ( ) Parda
- 2 ( ) Indígena
- 3 ( ) Preta
- 4 ( ) Branca

**V.4. Qual seu grau de instrução?**

- 1 ( ) Ensino fundamental
- 2 ( ) Ensino Médio
- 3 ( ) Superior
- 4 ( ) Especialização
- 5 ( ) Mestrado
- 6 ( ) Doutorado

**Aos que possuem nível superior:**

**V.5 Você é egresso da UEA de Tabatinga?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

**V.6. Antes de ingressar na universidade como técnico administrativo, qual era sua condição profissional?**

- 1 ( ) Desempregado(a)
- 2 ( ) Estava empregado(a) em um ramo relacionado à minha área de estudo.
- 3 ( ) Estava empregado(a) em um ramo diferente da minha área de estudo,



4 ( ) Trabalhava por conta própria com serviços aleatórios.

**V.7. Qual o seu município de origem?**

- 1 ( ) Tabatinga
- 2 – Outros municípios do Alto Solimões
  - ( ) Amaturá
  - ( ) Atalaia do Norte
  - ( ) Benjamin Constant
  - ( ) Fonte Boa
  - ( ) Jutai
  - ( ) Santo Antônio do Içá
  - ( ) São Paulo de Olivença
  - ( ) Tonantins
  - ( ) Outro

**SESSÃO II – SOCIOECONOMICO, POLÍTICO, CULTURAL E AMBIENTAL**

**Aos que possuem curso superior:**

**V.8 Para concorrer ao cargo ou função que ocupa hoje na UEA foi exigido o nível superior como requisito mínimo?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

**V.9. Você acredita que a presença da universidade tem contribuído para o desenvolvimento econômico da região?**

- 1 ( ) Discordo totalmente
- 2 ( ) Discordo parcialmente
- 3 ( ) Concordo parcialmente
- 4 ( ) Concordo totalmente

**V.10. Analisando a infraestrutura do município, ambiente urbano, qualidade da educação, serviço de saúde, atração de novos investimentos, crescimento imobiliário, etc. Qual sua opinião nesse aspecto desde a implantação da universidade?**

- 1 ( ) Houve impacto considerável
- 2 ( ) Não houve impacto
- 3 ( ) Não sei opinar

**V.11. Ao ingressar no quadro funcional da universidade, obteve melhoria na sua condição socioeconômica?**

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

**V.12. O ingresso no quadro funcional da universidade tem contribuído com sua conscientização política e participação ativa no processo democrático?**

1 ( ) Discordo totalmente

2 ( ) Discordo parcialmente

3 ( ) Concordo parcialmente

4 ( ) Concordo totalmente

**V.13. Após ingresso no quadro funcional da universidade você observou alguma melhoria na sua condição social em termos de acesso a eventos culturais, como viagens, lazer, educação, entre outros?**

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

**V.14. Qual sua condição de moradia?**

1 ( ) casa própria

2 ( ) alugada

**V.15. Qual sua média de gastos por mês?**

1 ( ) R\$ 1.000,00 a R\$ 2000,00

2 ( ) R\$ 2.100,00 a R\$ 3.000,00

3 ( ) R\$ 3.100,00 a R\$ 5.000,00

4 ( ) maior que R\$ 5.000,00

## Apêndice D – Roteiros de entrevistas

### ROTEIRO ENTREVISTA - Devolução – \_\_\_\_/\_\_\_\_/2024

#### **PROPOSTA:**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa acadêmica intitulada “A interiorização da Universidade do Estado do Amazonas e seus efeitos no município de Tabatinga – AM”, que propõe verificar como a interiorização da Universidade do Estado do Amazonas tem contribuído para o desenvolvimento regional do município de Tabatinga.

O estudo é coordenado e conduzido pelo Professor Marco Aurélio Marques Ferreira da Universidade Federal de Viçosa (UFV), juntamente com a sua orientada de Mestrado em Administração Pública, Daynir Perêa Muniz Brasil da UEA.

Trata-se de um procedimento que não tomará mais que alguns minutos do seu tempo. As questões podem ser respondidas em bloco ou individualmente, desde que todos os elementos sejam contemplados. Em caso de dúvidas, contatar Daynir Perêa Muniz Brasil e-mail [dmuniz@uea.edu.br](mailto:dmuniz@uea.edu.br), telefone: (97) 98117-5657.

Contamos com a vossa contribuição nesta relevante pesquisa.

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA DESTINADO A REPRESENTANTES DO COMÉRCIO LOCAL**

1. Você acredita que a chegada da universidade no município contribuiu com a economia local?
2. Nos últimos anos foi necessário aumentar o quadro de funcionários para atender a demanda local?
3. Você observou alguma melhora no desenvolvimento da região nos últimos anos? Se sim, descreva quais.
4. Você acredita que houve algum impacto positivo na área da educação a partir da implantação da universidade?
5. Na sua concepção a presença da UEA tem atraído investimentos para a região? Por quê?
6. Você acredita que a universidade contribui para o aumento da demanda por produtos e serviços locais? Se sim, de que forma?

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA DESTINADO A FUNCIONÁRIOS DA UEA TABATINGA**

1. Você acredita que a chegada da universidade contribuiu com o desenvolvimento do município?
2. A universidade interferiu na sua condição socioeconômica?
3. Como você vê o papel da UEA em Tabatinga e nos municípios próximos em termos de impacto social e educacional?
4. Na sua opinião, a política de interiorização da UEA tem sido positiva para a comunidade local? Por quê?
5. Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre a influência da UEA na sua vida?

## ANEXOS

### Anexo 1 - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E SEUS EFEITOS NO MUNICÍPIO DE TABATINGA

**Pesquisador:** Marco Aurélio Marques Ferreira

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 75885423.6.0000.5153

**Instituição Proponente:** Departamento de Administração e Contabilidade

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.599.635

##### **Apresentação do Projeto:**

A pesquisa ocorrerá no âmbito da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e tem como enfoque estudar os efeitos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais da política de interiorização da UEA no município de Tabatinga.

##### **Objetivo da Pesquisa:**

1) analisar indicadores econômicos e sociais como PIB, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), educação, saúde e emprego dos municípios do Amazonas que implementaram a política de interiorização da UEA; 2) descrever o processo de interiorização promovido pela UEA e sua importância para o fomento do desenvolvimento regional; 3) verificar os efeitos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais da interiorização da UEA no município de Tabatinga.

##### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Foram devidamente apresentados.

##### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

As pendências prévias apontadas na primeira avaliação do CEP foram solucionadas.

##### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram devidamente apresentados, em cumprimento à legislação.

##### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-977  
UF: MG Município: VICOSA  
Telefone: (31)3612-2316 E-mail: cep@ufv.br